A HISTÓRIA DO RITO BRASILEIRO
(À níveis nacional e do Distrito Federal)

SUMÁRIO

PREÂMBULO - 02

PARTE I - LOJAS SIMBÓLICAS.....16

A∴R∴L∴S∴ Guatimozim nº 2107.....17
A∴R∴L∴S∴ Pioneiros de Brasília nº 2288.....21
A∴R∴L∴S∴ João Rosário Dória nº 2533.....24
A∴R∴L∴S∴ Acácia da Montanha nº 3249.....30
A∴R∴L∴S∴ Libertadores das Américas nº 3380..... 35
.A∴R∴L∴S∴ Joferlino Miranda Pontes nº 3325..... 37
A∴R∴L∴S∴ Presidente Juscelino Kubitschek nº 3530.....38
A∴R∴L∴S∴ Grão-Mestre José de Melo e Silva nº 3849 42
A∴R∴L∴S∴ Mestre Ivaldo nº 4264 47

PARTE II - ALTOS CORPOS.....49

ILUSTRE E SUBLIME CAPÍTULO ROSA-CRUZ “PRÍNCIPES DO SILÊNCIO”.....51
ILUSTRE E SUBLIME CAPÍTULO ROSA-CRUZ “BUSCADORES DA PALVRA”.....57
PODEROSO GRANDE CONSELHO KADOSCH FILOSÓFICO “TEMPLÁRIOS DA LUZ”.....59
EXCELSO ALTO COLÉGIO “HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS”.....62
DELEGACIA LITÚRGICA.....71

PREÂMBULO

HISTÓRIA DO RITO BRASILEIRO

I - UM CAVALEIRO ROSA-CRUZ

Em 1864, Miguel Antônio Dias, sob o pseudônimo de UM CAVALEIRO ROSA-CRUZ, lança em Portugal o livro "Biblioteca Maçônica" ou "Instrução Completa do Franco-Maçom", que se constituía uma obra clássica, completa, em três volumes e seis tomos, uma referência para os Maçons. No Prólogo desta importante obra o autor solicitava aos Orientes de Portugal e do Brasil a criação de um Rito novo e independente, que tendo por base os Três Graus Simbólicos e comum a todos os Ritos, tivesse, contudo, os Altos graus Misteriosos diferentes e nacionais.

Sua proposta foi considerada por muitos um exagero, pois salientavam que "a Maçonaria Universal não poderia tornar-se nacional, apenas".

Contudo, entendemos e acordamos que o autor não propunha quebrar o *Landmark* da Universalidade Doutrinária da Tradição Maçônica; ele o afirma nos três graus simbólicos, que seriam comuns a todos os Ritos, porém os Altos Graus "seriam formulados sob a influência do meio histórico e geográfico da Pátria em que se vive, sob sua índole, inspiração e pendores".

O Grão-Mestre Álvaro Palmeira, consolidador do moderno Rito Brasileiro e seu Grande Instrutor-Geral, destaca que a Maçonaria é universal e una, mas em cada País assume características peculiares, consoante a história e a índole de cada povo, exatamente como acontece com a Arte, a Ciência e a Religião.

II - A QUESTÃO RELIGIOSA NAS PROVÍNCIAS DE PERNAMBUCO E DO PARÁ

O Estado Brasileiro, nos idos de 1850, com intuito de superar as dificuldades que a Igreja causava ao progresso do País, aos poucos, por meio de leis ordinárias foi paulatinamente afastando a Igreja de determinadas prerrogativas: criação do registro civil obrigatório, criação do casamento civil, construção de cemitérios pelas câmaras municipais sem qualquer dependência da autoridade eclesiástica, revisão de decisões dos padres por tribunais ou magistrados civis.

O clero achava que a Maçonaria era a fonte de conspiração dessas reformas, dando início a um embate dos bispos contra a Arte Real.

Contudo, na época, existiam inúmeros sacerdotes filiados à Ordem e pessoas ilustres que pertenciam às Irmandades religiosas e eram Maçons.

A partir de 1872, na Província de Pernambuco, com a chegada do Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda, o embate entre a Igreja pernambucana e a Maçonaria chegou ao seu clímax, proibindo que o clero funcionasse em cerimônias Maçônicas.

D. Vital de posse de inúmeros nomes de sacerdotes filiados à ordem e de maçons pertencentes às Irmandades religiosas, publicados pelos jornais, articulou-se violentamente para afastar os clérigos da Maçonaria e expulsar os Maçons das Irmandades.

As Irmandades se recusaram a expulsar seus Irmãos Maçons e foram interditadas pelo Bispo, isto é, foram proibidas de assistirem missa como sociedades religiosas. Nesta altura a contenda se estendeu para a Província do Pará, onde o Bispo D. Antônio Macedo imitava o Bispo de Olinda.

O desenrolar da história acabou por envolver o Imperador D. Pedro II, que teve sua figura aviltada pelos Bispos, que quando instados a suspenderem suas ações, não reconsideraram os seus atos, de fecharem setenta Irmandades, capelas e igrejas e procissões.

Esgotado o diálogo, D. Vital e D. Macedo foram presos após recurso do Imperador ao Conselho do Estado, pois os Bispos estavam fora da lei por negarem legitimidade ao beneplácito imperial que validava as Bulas do Papa, pois as Bulas que excomungavam os Maçons não foram submetidas a D. Pedro II.

Os clérigos foram anistiados em 1875, pelo Duque de Caxias, Maçom e Presidente do Gabinete, que em pouco tempo galgaria ao Grão-Mestrado da

Ordem, a contragosto do Imperador, que transformou a contenda em caso pessoal, nunca perdoando aos Bispos, mesmo depois da anistia.

Luís Alves de Lima e Silva demonstrou com a sua magnanimidade, que na Maçonaria há tolerância, solidariedade humana e fraternidade.

III - A MAÇONARIA DO ESPECIAL RITO BRASILEIRO

No período compreendido entre 1878 a 1882, o negociante José Firmo Xavier criou uma sociedade secreta à feição da Maçonaria, colocando-a sob os auspícios da S. M. Imperador D. Pedro II, da Família Imperial e do Papa, era a ***Maçonaria do Especial Rito Brasileiro para as Casas do Círculo do Grande Oriente de Pernambuco.***

Tinha por finalidade defender a religião católica, sustentar a Monarquia Brasileira, praticar caridade, desenvolver as ciências, as letras, as artes, a indústria, o comércio, a agricultura e contribuir para a extinção do elemento servil.

Era destinada somente a todos os brasileiros natos, sem distinção de classe, como especifica o Art. 3º da sua Constituição.

A base do Rito era a Maçonaria Simbólica com seus três Graus Simbólicos. Sobre essa base erguia-se a hierarquia dos 20 Altos Graus. As Lojas Simbólicas de hoje eram chamadas de Casas e tomavam o nome que quisessem, mas não podiam substituí-lo sob pretexto algum. Quando uma Casa abatia colunas, era proibido se instalar outra com o mesmo nome.

A Constituição deste Rito, em diversos artigos, referia-se à emancipação dos escravos, dispensando carinho e atenção à alforria, inclusive com a criação de um cofre especial para se deitar o óbolo que quisessem a bem da emancipação dos escravos, que era comemorada com festa, na data magna do aniversário do Rito, no dia 29 de Junho, com a entrega solene das Cartas dos Libertos pelo respectivo cofre de emancipação.

A Regência das Casas durava o período de um ano, e era composta de um Venerável, quatro Vigilantes (dois titulares e dois suplentes), um orador, um Secretário, um Tesoureiro, um Fiel, dois Guardas da Cruz, quatro Defensores e quatro Acusadores, quatro Sindicantes, quatro Mestres, quatro Andadores e dois Guardas do Templo. O Irmão eleito Venerável só poderia ser reeleito depois de findar quatro anos da sua administração.

Além do Oriente, os Irmãos tomavam assento na Coluna do Norte do Vale do Soberbo Amazonas, de responsabilidade do Primeiro Vigilante, e na Coluna do Sul do Vale do Prata, sob os cuidados do Segundo Vigilante; pediam Vênia por duas palmas ao Venerável.

O Ir:. Orador tinha assento em lugar especial ao lado esquerdo do venerável; além de exercer as atuais atribuições do cargo, ele também era o relator de todos os processos, que eram entregues ao Acusador.

Os Irmãos Acusadores (Coluna do Norte) eram responsáveis pela acusação das faltas e erros dos irmãos, sendo a escolha de um deles por votação da Regência. Os Irmãos Defensores (Coluna do Sul), eram ocupados na defesa dos Irmãos processados, sendo um deles escolhido pelo Irmão acusado.

Os Irmãos Sindicantes tomavam assento na Coluna do Prata (2) e na Coluna do Amazonas (2) e eram responsáveis "em bem examinar e indagar das faltas chegadas quer pela voz pública, ou pelas pranchas que receberem".

Os Irmãos Mestres tomavam assento em ambas as Colunas e dentre outras competências, eram responsáveis "por ensinar aos Irmãos da sua Coluna os toques, sinais e escrituração para bem poderem gozar e vencerem nos mistérios da Santa Irmandade", bem como executar todo trabalho cerimonial do Rito e de fazerem a polícia interna do Tabernáculo.

Os Guardas da Cruz, também tomavam assento em ambas as Colunas e eram chamados pelo Venerável para junto do dossel quando tiverem de descerrar o Santo Padroeiro e aí ficariam de pé até o fim do ato.

Os Guardas do Templo exerciam as mesmas funções dos nossos atuais Cobridores, sendo que, o que se encontrava no interior do Templo transmitia ao 2º Vigilante tudo que de fora do Tabernáculo lhes era comunicado.

Foi criado um Supremo Conselho do Grande Oriente em Pernambuco, ao qual ficaria sujeita a Maçonaria do Especial Rito Brasileiro, que tinha o Imperador D. Pedro II, a S. S. Pontifícia e os Príncipes da Família Imperial como Grandes Chefes Protetores, com o Grau 23, e como Grande Chefe Propagador e vitalício, com o Grau 22, o autor da idéia, José Firmo Xavier. Em caso de sua morte o Grande Chefe Propagador seria substituído, por eleição do Supremo Conselho, tomando o que o substituir o título de Chefe Conservador.

O autor do Rito encaminhou ao Imperador D. Pedro II uma cópia da Constituição do Rito acompanhada de uma lista com os 838 nomes de irmãos, denominada "Caderneta Nominal dos Sócios da Nobre e Augusta Casa Maçônica do Especial Rito Brasileiro Coração Livre e Popular propagada e instalada em Pernambuco". Foi observado que após o nome de muitos, havia a palavra - Republicano.

O Irmão Mário Behring informa que a tal lista foi enviada a D. Pedro II acompanhada da Constituição, para que ele naturalmente soubesse quais os seus defensores em Pernambuco, o que não se acredita, pois nessa extensa

relação havia vários republicanos que, certamente, não seriam as pessoas indicadas para a defesa do Imperador.

Para Álvaro Palmeira, Grão-Mestre Honorário e Grande Instrutor do Rito Brasileiro, em decorrência dos fatos anteriormente relatados, era bem provável que Firmo Xavier queria fechar as feridas deixadas, sobretudo em Pernambuco, pela "Questão Religiosa", e sonhando ardentemente ver essa amizade restabelecida, colocou o seu Rito sob a proteção de D. Pedro II, da Família Imperial e do Papa.

Ainda, Álvaro Palmeira julga que o Rito não prosperou, por conter preceito de irregularidade, como a só admissão de brasileiro nato.

Assim, apesar de tudo, a Maçonaria do Especial Rito Brasileiro não alcançou seus desígnios e abateu colunas talvez antes do tempo.

A CRIAÇÃO DO RITO BRASILEIRO

IV - O IDEALIZADOR DO RITO BRASILEIRO - LAURO NINA SODRÉ E SILVA

O General Lauro Nina Sodré e Silva assumiu o Grão Mestrado da Maçonaria em 21 de junho de 1904, e durante quase treze anos empunhou o Supremo Malhete, após diversas reeleições. Ao assumir os desígnios da Maçonaria Brasileira, Lauro Sodré já era uma figura respeitada e admirada no cenário político nacional. Destacou-se na campanha abolicionista e na propaganda republicana; foi discípulo dileto de Benjamim Constant e seu secretário quando este foi Ministro da Guerra; presidiu a Província do Pará, pela primeira vez, aos 33 anos incompletos, em 1891; opôs-se incisivamente ao golpe militar promovido por Deodoro, em 1891, contribuindo para a renúncia do ditador [(1)]; foi Senador pelo Pará (1897-1902) e pelo Distrito Federal (1903).

O Irmão Lauro Sodré cultuava a liberdade e o livre arbítrio, e por isso participou do levante da Escola Militar da Praia Vermelha contrário a obrigatoriedade da vacinação contra a febre amarela, não por oporem-se contra a vacinação, mas contra a sua obrigatoriedade.

Esse foi o homem que conquistou o Supremo Malhete, em 1904, e deteve o expressivo apoio e veneração de seus Irmãos, produzindo inúmeras realizações, entre as quais destacamos: a criação do Grande Oriente do Amazonas; a elaboração da nova Lei Magna do Grande Oriente, conhecida como Constituição Lauro Sodré (1907); a criação do Grande Capítulo do Rito de York (1913); promoveu o estreitamento de relações com a Grande Loja Unida da Inglaterra, celebrou Tratados de Paz e Amizade com o Grande Oriente da Argentina (1904) e com o Grande Oriente Lusitano (1907); criou o ensino

primário obrigatório para filhos de Maçons (1915); instituiu o registro do patrimônio maçônico (1916) e a organização do Gabinete das Insígnias.

Contudo, podemos afirmar que a mais importante das suas contribuições para a Maçonaria Brasileira foi, indubitavelmente, a criação do Rito Brasileiro.

V - A CRIAÇÃO DO RITO BRASILEIRO DE LAURO SODRÉ

Não se sabe quais as razões que levaram Lauro Sodré a fundar o Rito Brasileiro. Teria sido uma resposta ao apelo do "Cavaleiro Rosa-Cruz" (1894), ou influência da Maçonaria do Especial Rito Brasileiro criada por José Firmo Xavier (1978 - 1882)?, indaga-se!

Contudo, o que existe de mais concreto é que várias reuniões de Maçons ocorreram na casa do General José Joaquim do Rego Barros, no Quartel da Antiga Artilharia de Costa, em 1914, onde o ideal trazido pelo General Lauro Sodré, o criador da idéia, tomou corpo. Participaram dessas reuniões e de outras ocorridas no Grande Oriente do Brasil, quando foi tratada a fundação do Rito, os Irmãos: Lauro Muller, Dr. Nilo Peçanha, Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, Amaro Albuquerque, A. O. de Lima Rodrigues, Coelho Lisboa, Eugênio Lopes Pinto, Evaristo de Morais, Firmo Braga, Floresta de Miranda, Horta Barbosa, Joaquim Xavier Guimarães Natal, Leôncio Correia, Mário Behring, Monteiro de Souza, Otacílio Câmara, Otávio Kelly, Ticiano Corrégio Daemon, Tomaz Cavalcanti, Veríssimo José da Costa e Virgílio Antonino.

As personalidades que se reuniam na casa do Comandante do antigo Quartel de Artilharia de Costa, no Rio de Janeiro, eram destacadas figuras da intelectualidade, da sociedade e da política.

Finalmente, o Conselho Geral da Ordem, presidido pelo Poderoso Irmão Lauro Sodré, se reuniu em Sessão Ordinária no dia 21 de dezembro de 1914 e deliberou pelo reconhecimento e adoção do Rito Brasileiro, gozando das mesmas regalias concedidas aos demais Ritos reconhecidos pelo Grande Oriente do Brasil, conforme proposta apresentada pelo Irmão Grande Orador Interino Eugênio Pinto, aprovada pelos presentes, havendo apenas um voto contrário à medida, do Poderoso Irmão Carlos Duarte, que achava desnecessário mais um Rito. Participaram da reunião, além dos já citados: Dr. Ticiano Daemon, Dr. Horta Barbosa, Dr. Monteiro de Souza, Dr. Octacílio Câmara, Dr. Floresta de Miranda, Dr. Loureiro de Andrade e Dr. Firmo Braga.

No dia 23 de dezembro de 1914, era baixado o Decreto nº 500, com o seguinte texto:

"Lauro Sodré, Grão Mestre da Ordem Maçônica no Brasil;

Faz saber a todos os maçons e oficinas da Federação, para que cumpram e façam cumprir, que em Sessão efetuada no dia 21 de dezembro deste ano, o Ilustríssimo Cons∴ Ger∴ da Ord∴ aprovou o reconhecimento e incorporação do Rito Brasileiro entre os que compõem o Grande Oriente do Brasil, com os mesmos ônus e direitos, regido liturgicamente pela sua Constituição particular, respeitado o dispositivo do art. 34º do Reg∴ Ger∴, ficando autorizada a funcionar a sua Grande Loja, intermediária das relações entre os Irmãos do Rito e entre estes e os Poderes Maçônicos de que trata o art. 4º do Reg∴ Ger∴, o que é promulgado pelo presente decreto".

Assinavam o decreto, Lauro Sodré, Grão-Mestre da Ordem; Ticiano Corregio Daemon, Grande Secretário-Geral da Ordem; e A. O. Lima Rodrigues, Grande Chanceler.

Contudo, Lauro Sodré, em decorrência de ter sido eleito para a Presidência da Província do Pará, e por ter de fixar sua residência fora da sede do Grande Oriente solicitou sua renúncia ao cargo de Grão-Mestre Geral. Consternado, o Conselho Geral da Ordem, em março de 1916, a aceitou, assumindo interinamente o Contra-Almirante Veríssimo José da Costa.

Felizmente, o Soberano Grão-Mestre em exercício Veríssimo José da Costa se interessaria bastante pelo Rito Brasileiro e graças a ele, em 16 outubro de 1916, o Decreto nº 500, de 23 de dezembro de 1914, foi remetido para ser homologado pela Soberana Assembléia Geral, que reconheceu, consagrou e autorizou o Rito Brasileiro, por estar em harmonia com os sãos princípios maçônicos, cumprindo-se, assim o preceito do *ex-vi* do nº 13 do Art. 35 da Constituição de 24 de fevereiro de 1907.

A homologação deu origem ao Decreto nº 536, de 17 de outubro de 1916, em cujo texto o Grão-Mestre Geral da Ordem em exercício, em conformidade com a resolução da Soberana Assembléia-Geral, reconhecia, consagrava e autorizava o Rito Brasileiro criado e incorporado ao Grande Oriente do Brasil pelo referido Decreto nº 500, de 23 de dezembro de 1914.

Prosseguindo, em 17 de Junho de 1917, o Soberano Grão-Mestre GeralVeríssimo da Costa, baixou o Decreto nº 554, que adotava e incorporava ao patrimônio da legislação do Grande Oriente do Brasil a Constituição do Rito Brasileiro, contendo a sua Declaração de Princípios; Estatutos; Regulamentos; Rituais e Institutos.

Em 1919, Veríssimo da Costa num gesto de grande magnanimidade, antes de entregar a Chefia da Ordem a Nilo Peçanha, concedeu ao Irmão Lauro Sodré, o título de Grande Benemérito da Ordem pelos relevantes, especiais e extraordinários serviços prestados aos ideais maçônicos, bem como o de Grão-Mestre Geral Honorário da Ordem, reconhecendo o profícuo trabalho deste insigne brasileiro em prol da Maçonaria Brasileira.

O Rito Brasileiro, desde o seu surgimento, em 1914, foi se oficializando sem pressa, como vimos. Depois, ficou adormecido por várias razões, entre as quais destacamos a eclosão da Grande Guerra de 1914-1918, bem como a intolerância de Maçons que viam o Rito com desconfiança e (pasmem) má fé e porque também não tinha constituída a Oficina-Chefe, isto é, o Supremo Conclave, o que só viria a ocorrer em 1941, sob o nome de Conclave dos Servidores da Ordem e da Pátria.

Outro agravante era não existirem Rituais, nem para os três Graus Simbólicos, e só em 1940, Octaviano Menezes Bastos redigiu e imprimiu o Grau Um, e Álvaro Palmeira redigiu e imprimiu o Grau Dois, ambos adotados pelo Conclave. Palmeira ainda redigiu o Grau Três, que não foi objeto de impressão gráfica.

Quando o Rito Brasileiro surgiu, veio com 33 Graus, sendo 3 Graus Simbólicos obrigatórios, e as 5 Ordens de Altos Graus, que de acordo com a Constituição de 1917 eram: Cavaleiro do Rito; Paladino de Deus; Apóstolo do Templo; Defensor do bem Público e Servidor da Ordem e da Pátria.

Em 1919, foi impressa a primeira Constituição do Rito, sendo seu relator o Ir:'. Octaviano Bastos, nela contendo, além dos 3 Graus Simbólicos, 4 Títulos de Honra, correspondentes aos Graus 18, 21, 30, 33: Cavaleiro do Rito, Paladino do Dever, Apóstolo do Bem Público e Servidor da Ordem e da Pátria.

Desde o início a nomenclatura dos 30 Altos Graus se afastou inteiramente da nomenclatura escocesa.

Desde 1914, o Rito se declarou teísta, como o Rito de York, admitindo a existência de Deus, o Supremo Arquiteto, e sua ação providencial no Universo.

A primeira Loja do Rito foi fundada na Província de Pernambuco, depois, em 1928, surgiu a Loja Ypiranga, em São Paulo. Acanhadamente surgia uma Loja do Rito Brasileiro aqui e ali, que sem mais nem menos, abatiam colunas ou simplesmente mudavam de Rito, porque não encontravam ambiente favorável ou por falta absoluta de Rituais e de Oficina- Chefe, situação essa que perdurou até a década de sessenta, quando assumiu a Direção do Grande Oriente do Brasil, o Irmão Professor Álvaro Palmeira, responsável pela consolidação do Rito Brasileiro.

A Consolidação do Rito Brasileiro

I - O DESPERTAR EM 1940

Na Ordem do Dia da Sessão Ordinária do Conselho Geral da Ordem, ocorrida a 22 de julho de 1940, Octaviano Bastos faz a leitura do projeto da nova Constituição do Rito, que é aprovado com algumas emendas. Na mesma Sessão

ordinária também é aprovado o projeto de lei que autorizava ao Soberano Grão-Mestre Geral:

a) Ativar o funcionamento do Rito Brasileiro de conformidade com a sua Constituição e a iniciar a formação do seu Conclave, nomeando seus primeiros fundadores;

b) Estimular a instalação da primeira Oficina do Rito dispensando todas as taxas a que estivesse sujeita e os emolumentos dos três primeiros profanos que nela se iniciassem;

c) Conceder favores idênticos às Oficinas que passarem a funcionar seguindo o Rito Brasileiro, dentro do prazo de 180 dias, renunciando ao regimento Capitular;

d) Providenciar junto ao Conclave, para que aos Maçons Capitulares dessas Oficinas sejam concedidos Títulos do Rito Brasileiro, correspondentes aos Altos Graus possuídos, com o fim de constituírem os respectivos Corpos.

Assim, o Grão Mestrado através do Ato nº 1617, de 03 de agosto de 1940, em atenção à resolução tomada em Sessão Ordinária no dia 22 de julho pelo Cons∴ Ger∴ da Ord∴, nomeia os IIr∴ Antônio de Oliveira Brito, Octaviano Bastos, Álvaro Palmeira, Alexandre Brasil de Araújo, Romeu Gibson, Pedro Ramos e Oscar Argollo para procederem à formação do "Conclave do Rito".

Em janeiro de 1941, o Soberano Grão-Mestre Geral Joaquim Rodrigues Neves, em decorrência da Comissão ter cumprido, satisfatoriamente, a sua missão, nomeia a Comissão Instaladora do Conclave dos Servidores da Pátria do Rito Brasileiro, sendo o seu presidente o Ir∴ Octaviano Menezes Bastos, e como demais membros os IIr∴ Arthur Paulino de Souza, José Marcello Moreira, Capitulino dos Santos Júnior e Aristides Lopes Vieira.

Até 1940, não existiam Rituais, nem mesmo para os três Graus Simbólicos, quando , então, Octaviano Bastos redigiu e imprimiu o do Grau 1, e Álvaro Palmeira redigiu e imprimiu o do Grau 2, ambos adotados pelo Conclave. Palmeira ainda redigiu o do Grau 3, mas não o imprimiu.

E tudo ali, em 1940 era patriótico: a aclamação (Ciência, Razão, Brasil), a palavra de passe (Brasil), a decoração verde-amarelo dos templos (paredes, altares, dossel), além da exigência de "ser preferencialmente brasileiro".

No dia 30 de abril de 1941, dá-se a regularização do Rito Brasileiro da Loja Brasil. Em 10 de julho de 1941 oberano Grão-Mestre Geral Joaquim Rodrigues

Neves, baixou o decreto nº 1.259, aumentando para 10 o número de profanos que seriam dispensados dos emolumentos cabíveis ao se iniciarem.

Apesar de todas essas alterações e emendas na Constituição, o Rito Brasileiro não tomou força e vigor necessários para ocupar o lugar que lhe fora destinado.

Foram reconhecidas as Lojas fundadas que preenchiam as exigências da Constituição da Ordem e do Rito: Loja Ypiranga (SP, 1928); Loja Brasil (RS, 1941); Loja Gonçalves Ledo (MG, 1940; Loja Cruzeiro do Sul V (PI, 1949); Loja Renovação (RJ, 1956); Loja Clementino Câmara (RN, 1958), que chegou a publicar por conta própria, em 1966, o Ritual do 3º Grau, adaptando-o do escocês, para suprir a omissão que havia; Loja Fraternidade e Progresso III (RJ, 1959); Loja Alvorada (SP, 1959), e Loja Quatorze de Julho V (1961).

Entretanto, essas Lojas tiveram vida curta ou mudaram de Rito, pelas razões já citadas e pela ausência de um grupo efetivamente dedicado.

Esse quadro só começaria a ser mudado com a eleição do Irmão Álvaro Palmeira, que como candidato único, embora relutante em aceitar a sua indicação do seu nome para o alto cargo, foi eleito tranqüilamente em 1963.

II - O IRMÃO ÁLVARO PALMEIRA:

O Ir∴ Álvaro Palmeira, em 1920, foi iniciado, com a idade mínima, na Loja Fraternidade Española, do Rito Moderno, no Grande Oriente do Brasil. Ocupou todos os cargos dentro da Maçonaria. Em 1944, em decorrência de discordar da atuação do Grão-Mestrado da época, ele abandona "provisoriamente" o Grande Oriente do Brasil e funda o Movimento Maçônico Restaurador, nesse ano, e a Grande Loja do Brasil, em 1945.

Palmeira contribuiu decididamente para a fundação do Grande Oriente Unido, em 1948, incorporando as Lojas Simbólicas da Grande Loja Brasil ao Grande Oriente Unido, em 1950, convertendo-se aquele Corpo numa Grande Loja de Veneráveis. Em 1956, foi eleito Grão-Mestre do Grande Oriente Unido. Em dezembro de 1956, cessando os motivos que o afastaram do Grande Oriente do Brasil, ele retorna, incorporando à tradicional Potência o Grande Oriente Unido, com 51 Lojas, inclusive entregando ao G∴O∴B∴ todo o patrimônio móvel e imóvel, documentos e o numerário existente no Grande Cofre.

Após esse gesto, considerou-se "simples Mestre Maçom do Grande Oriente do Brasil".

Quando assumiu o Grão Mestrado, em 1963, entre outras realizações, restaurou as finanças, intensificou as relações maçônicas com quase todo o mundo, reorganizou e reabriu a Biblioteca Maçônica, graças ao trabalho do Ir∴ Nicola Aslan, Grande Secretário Geral da Cultura e Orientação, aumentou o patrimônio do G∴O∴B∴, adquirindo e construindo prédios, inclusive evitando a demolição do Palácio Maçônico do Lavradio, instalou o Grande Oriente da Bahia (1964), o Grande Oriente do Maranhão (1966), o Conselho de Veneráveis do Distrito Federal, estreitou relações maçônicas internas e celebrou Tratados com o Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito, com o Grande Capítulo dos Cavaleiros Noaquitas e com o Supremo Conclave do Rito Brasileiro (1968). Ainda, criou a Mútua Maçônica e o Quarto de Hora de Estudos, nas Sessões das Lojas da Federação.

Foi benemérito por diversas Lojas e Institutos, possuindo, a propósito, um impressionante medalheiro. Esse é apenas parte do seu Currículo Maçônico, e muito teríamos que escrever sobre o seu curriculum-vitae profano, que é realmente expressivo.

Essa é a nobre figura que dedicou seus esforços para que o Rito Brasileiro se consolidasse e cumprisse seus desígnios traçados pelo S∴A∴D∴U∴. Ao deixar o Grão Mestrado em 1968, estava convencido de que a Maçonaria não podia continuar alienada da vida contemporânea, presa a idéias de 1717, como se o que fosse bom há dois séculos e meio atrás, perdurasse até os nossos dias. Para ele o Rito Brasileiro pretende abrir ou iniciar um novo período na História da Maçonaria Universal.

III - O NOVO DESPERTAR- Álvaro Palmeira e a Consolidação do RITO BRASILEIRO.

Quando Álvaro Palmeira assumiu o seu mandato, em 1963, o Rito Brasileiro apresentava o seguinte cenário:

a) Era um Rito reconhecido e incorporado ao Grande Oriente do Brasil, reconhecido, consagrado e autorizado pela Soberana Assembléia e tinha a sua Constituição adotada e incorporada ao patrimônio legislativo do Grande Oriente do Brasil;

b) Ocorreram duas tentativas para a sua implantação definitiva, uma em 1921, em São Paulo e outra em 1940, na antiga Guanabara, com a publicação de alguns Rituais e fundação de algumas Lojas;

c) As lojas surgidas em diversos Orientes, tanto naquele período inicial e outras mais recentemente, fracassaram pela falta de Rituais completos e ausência de governo no filosofismo do Rito;

d) Dois Atos haviam sido baixados pelo Soberano Grão-Mestre Geral, em 1940, o de nº 1.617, relacionado com a constituição do núcleo do Corpo Máximo do Rito Brasileiro (Supremo Conclave), e o outro, o de nº 1.636, que designava uma comissão para sua regularização;

e) Vários IIr∴ de relevo, depois de 1940, haviam sido agraciados com o mais alto Titulo do Rito, ainda que o Supremo Conclave, logo adiante, viesse adormecer;

f) Havia, nessa época, um interesse manifesto pelo Grão-Mestrado, em promover uma reformulação na Maçonaria no sentido de ela corresponder às exigências do momento vigente, e o Rito Brasileiro, por seu conteúdo, era o que possibilitaria a interação da Maçonaria Contemplativa à Maçonaria Militante, respeitando o alto conteúdo doutrinário da Instituição. A Igreja Católica era o exemplo marcante de que era possível a uma instituição que cultiva a tradição, ser evolutiva no atendimento das necessidades conjunturais da sociedade;

g) Em março de 1968, infelizmente, não havia nenhuma Loja do Rito Brasileiro do Grande Oriente do Brasil em funcionamento, encontrando-se o Rito até então adormecido.

Assim, o Soberano Grão-Mestre Geral Álvaro Palmeira, considerando o cenário existente, e o desejo insistente de numerosos IIr∴ em vários Orientes, de trabalharem no Sistema do Rito Brasileiro, que vinham de encontro aos seus próprios anseios, e contando com o apoio e a aprovação unânime dos IIr∴ do Conselho Federal da Ordem, desencadeia o processo de implantação regular do Rito Brasileiro, ao baixar o Decreto nº 2.080, de 19 de março de 1968, que teve o intuito de renovar os Superiores Objetivos do Ato nº 1.617, de 03 de agosto de 1940, como marco inicial da efetiva implantação do Rito Brasileiro, e determina a constituição de uma Comissão Especial, composta por 15 Poderosos Irmãos, com a finalidade de reverem, com plenos poderes, a Constituição do Rito Brasileiro, publicada pelo Grande Oriente do Brasil, em 1940, de modo a colocar o Rito rigorosamente em acordo com as exigências Maçônicas da Regularidade Internacional, fazê-lo Universal, separar o Simbolismo do Filosofismo, e tornando-o um verdadeiro veículo de renovação da Ordem, conciliando a Tradição com a Evolução.

Participaram desta Comissão os EEm∴ IIr∴ Benjamim Sodré, Grão-Mestre Geral Honorário e Erasmo Martins Pedro, Grão-Mestre Adjunto, e mais os PPod∴ IIr∴ Adhmar Flores, Alberto Alves Sarda, Álvaro de Mello Alves Filho, ARdvaldo Ramos, Cândido Ferreira de Almeida, Edgard Antunes de Alencar, Eugênio Macedo Matoso, Humberto Chaves, Jorge Bittencourt, Jurandyr Pires Ferreira, Norberto Santos, Oscar Argollo e Tito Ascoli de Oliva Maya.

O Professor Álvaro Palmeira se designou Assessor desta comissão, orientando seus trabalhos, inclusive na redação da nova Constituição do Rito, aprovada em 25 de Abril de 1968. Nela, os quatro Títulos de Honra, constantes na Constituição de 1919, transladaram-se para as quatro Oficinas Litúrgicas: Sublimes Capítulos - Mestres e Cavaleiros, Graus 4 a 18; Grandes Conselhos - Missionários, Graus 19 a 30; Altos Colégios - Guardiões do Bem Público, e do Civismo, Graus 31 e 32; e Supremo Conclave - Servidor da Ordem e da Pátria, Grau 33.

A Comissão constituída se esforçou para por o Rito em ordem, porque ele já era Legal, Regular e Legítimo.

A Magna Reitoria inicial tinha como Grande Primaz de Honra o Ir∴ Almirante Benjamim Sodré. O primeiro Grande Primaz de Ofício foi o Ir∴ Humberto Chaves, seguido pelos IIr∴ Adhmar Flores, Cândido Ferreira de Almeida. O atual Grande Primaz Nei Inocencio dos Santos, assumiu o cargo, no fim da década de oitenta, com total apoio de Álvaro Palmeira, do qual foi seu assessor direto.

O cargo de Grande Instrutor do Rito foi desempenhado, em 1968, pelo Ir∴ Professor Álvaro Palmeira, responsável pela regularidade Maçônica do Rito e pela exação dos Rituais.

Em 10 de junho de 1968, o Soberano Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil Álvaro Palmeira celebrou Tratado de Amizade e Aliança com o Soberano Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro, que foi ratificado pela Assembléia Federal Legislativa, no dia 27 de julho de 1968, definindo, entre outras importantes deliberações, que as Lojas Simbólicas do Rito pertencem à obediência do Grande Oriente do Brasil e os Altos Graus são de responsabilidade do Supremo Conclave do Brasil.

Palmeira, como Soberano Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, moldou o Rito, na área doutrinária e intelectual, na esfera do conhecimento. Em 1968, ele deu estrutura ao Rito e escreveu todos os nossos Rituais Simbólicos e Filosóficos, exceto os

Rituais dos Graus 15, 19, 29 e 33, de autoria dos Eminentes Irmãos Antônio Carlos Simões (15 e 33), Dagoberto Sérvulo de Oliveira (19) e Fernando de Faria (29).

CONCLUSÃO

A criação do Rito Brasileiro engloba uma história de ideais, enfatizando que "a Maçonaria é universal, mas o Maçom tem uma Pátria". Assim, o Rito Brasileiro vem atender as peculiaridades sócio-geográficas que influenciam o Maçom Brasileiro.

Álvaro Palmeira propôs a Maçonaria Social, que remete à maçonaria Universal, a Quarta fase, ao Quarto Período, ao Quaternário. É a Maçonaria dinâmica, participativa, ecológica, preocupada com a sorte da Humanidade. É o Renascimento maçônico, no que a Ordem possui de mais belo e profundo: o Conhecimento e a Fraternidade - esta é a missão destinada ao Rito brasileiro, ideal máximo de Álvaro Palmeira.

---

(1) Quando Deodoro enviou o General Mallet para depor Lauro Sodré, este mobilizou a juventude militar e a elite civil do país, ocasião em que desafiou Deodoro: ***"Daqui só sairei envolto nos farrapos da Bandeira Republicana".***

HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO RITO BRASILEIRO NO DISTRITO FEDERAL

Conta o Rito Brasileiro com as seguintes Lojas no Distrito Federal:

- A∴R∴L∴S∴ Guatimozim nº. 2107, fundada em 07 de junho de 1981;
- A∴R∴L∴S∴ Pioneiros de Brasília nº. 2288, fundada em 19 de setembro de 1984;
- A∴R∴L∴S∴ João Rosário Dória nº. 2533, fundada em 14 de julho de 1989;
- A∴R∴L∴S∴ Acácia da Montanha nº. 3249, fundada em 30 de junho de 1999;
- A∴R∴L∴S∴ Libertadores das Américas nº. 3380, fundada em 09 de agosto de 2000;
- A∴R∴L∴S∴ Joferlino Miranda Pontes nº. 3325, fundada em 01 de setembro de 2000;
- A∴R∴L∴S∴ Presidente Juscelino Kubitschek nº. 3530, fundada em 12 de setembro de 2003; e,
- A∴R∴L∴S∴ Grão-Mestre José de Melo e Silva nº 3849, fundada em 31 de março de 2005.

Aug∴Resp∴Loj∴Simb∴ Guatimozim nº 2107

Fundada em 07/06/1981

Primaz do Rito Brasileiro no Distrito Federal

A história da fundação do Rito Brasileiro no Distrito Federal teve início há quase 25 anos, quando os valorosos IIr∴Marco Antônio Wolovikis Braga, Iratan da Silva Rodrigues, Antônio Augusto Pessoa de Almeida, Paulo César Pedroso Campos, Natalício Alves Barreto, Pedro João Seguins, João Batista Cavalcanti de Melo, Hamilton de Holanda Vasconcelos e Ivaldo de Melo Medeiros tiveram a iniciativa de fundar uma Loja do Rito Brasileiro neste Oriente.

O que se segue é, em parte, a história oficial do surgimento da Loja e em parte, a história não escrita, mas indelevelmente gravada na memória de todos os fundadores, que ainda continuam em atividade no Rito.

Esta Loja foi fundada de fato e de direito no dia 07 de junho de 1981, domingo de Pentecostes. Embora a Ata constante dos arquivos do G∴O∴B∴, registre o local de fundação como dependência do Grande Oriente do Brasil, na verdade a fundação ocorreu na residência do Ir∴Edmar Adair Storti, à SQS 210, Bloco E, Apt. 306, onde os Irmãos acima foram recebidos com toda a distinção pela cunhada Aída Nelini Storti, já que o Ir∴Edmar tivera de ausentar-se por motivo urgente. Compareceu também um outro Ir∴, estrangeiro, cujo nome não foi possível recordar.

Desses, porém, nem todos estavam regulares, de forma que deixaram de figurar como fundadores, os IIr∴Cavalcanti, Hamilton e o estrangeiro. Por adesão e a pedido do Ir∴Iratan, também assinou a ata de fundação e contribuiu financeiramente, o Ir∴Guilherme Fagundes de Oliveira, que depois, como Grande Secretário-Geral da Guarda dos Selos, veio a assinar o Ato de Regularização da Loja.

O Ir∴Marco Antônio, então detentor do Gr∴33, iniciado no Rito Brasileiro em 1968, na Loja Nilo Peçanha, no Rio de Janeiro, e que tinha vindo diretamente daquele Or∴para, em Brasília, implantar o Rito no Distrito Federal, foi escolhido Venerável Interino, ficando o Ir∴Iratan, Gr∴26, iniciado em 1975, na Loja Fraternidade e Civismo, também do Rio de Janeiro, e egresso da Loja

Alvorada de Aragarças, Or∴de Aragarças, Goiás, foi escolhido 1º Grande Vigilante. O Ir∴Seguins, Gr∴31, antigo na Maçonaria e já de idade avançada, beirando os 80 anos de idade, foi eleito Tesoureiro. Refiro-me a esses três IIr∴por serem os únicos nascidos no Rito Brasileiro entre os fundadores. Seguins foi iniciado em data não localizada, na Loja Beckman, Or∴de São Luis, Maranhão, onde residia à época.

Os demais cargos da diretoria provisória foram ocupados pelos IIr∴Natalício (2° Vigilante), Pessoa (Orador), Ivaldo (Secretário) e Pedroso (Chanceler).

Decidiu-se, na ocasião, que a primeira Diretoria efetiva da Loja seria composta pelos mesmos IIr∴da Diretoria provisória, ocupando os mesmos cargos. De forma que o Ir∴Marco Antônio, que exercia as funções de Grande Secretário do Conselho Federal, teve de renunciar para continuar na presidência da Loja.

Estabeleceu-se em dois mil cruzeiros a taxa de fundação da Loja, e marcou-se reunião para o dia 21 de julho seguinte.

O que havia acontecido, porém, antes desta primeira reunião, do dia 7 de junho? Pelo que se pôde apurar, os verdadeiros idealizadores da criação da Loja foram os IIr∴Marco Antônio e Iratan, os dois nascidos no Rito Brasileiro e desejosos de continuar praticando-o aqui em Brasília. Mas faltava o principal: uma Loja do Rito Brasileiro. Num encontro casual dos dois na residência do Ir∴Edmar, concordaram os três em fundar a tão desejada Oficina, e marcaram novo encontro para tratar do assunto, ficando cada um encarregado de trazer outros IIr∴ interessados. Esse novo encontro foi no dia de Pentecostes.

O Ir∴ Iratan levou dois IIr∴de sua Loja, a Pitágoras II, que foram os IIr∴Pessoa e Pedroso, e o Ir∴Marco Antônio levou o Ir∴Ivaldo, pertencente à Águia do Planalto. Nessa época o Ir∴Ivaldo trabalhava no Grande Oriente do Brasil, como assessor do Grão-Mestre Geral, Soberano Irmão Osíris Teixeira, daí os seus contatos com o Ir∴Marco Antônio. Certo dia, em seu gabinete de trabalho, o Ir∴Ivaldo recebeu o convite para formar a Loja. Perguntou quem mais era do Rito Brasileiro em Brasília, e o Ir∴Marco Antônio disse que conhecia um – era o Ir∴Iratan. Numa reunião da Águia do Planalto, o Ir∴Ivaldo conheceu um visitante vestido com um avental do Rito Brasileiro, era o Ir∴Seguins. Logo se relacionaram e foi também convidado para a reunião do dia 7 de junho. Foi chamado ainda o Ir∴Natalício, M∴I∴ e Gr∴30, da Águia do Planalto, que, por sua vez, levou o Ir∴Hamilton. O Ir∴Ivaldo levou ainda o Ir∴Cavalcanti, colega de trabalho na EBN, irregular, e um dos que depois foram regularizados na Loja. Ainda não ficou devidamente esclarecido porque o Ir∴Edmar não foi fundador da Loja, apesar de ser um dos mais entusiasmados, cedendo sua residência para a primeira reunião, entusiasmo que ele passava também para a cunhada.

Dessa forma, a Loja ficou constituída por dois IIr∴da Estrela de Brasília – Marco Antônio e Fagundes, dois da Águia do Planalto – Natalício e Ivaldo; três da Pitágoras – Iratan, Pessoa e Pedroso, e um da Beckman – Seguins.

Algumas referências tiradas da Ata de fundação revelam os compromissos assumidos pela Loja, explícita ou implicitamente:

1°) Dia de Pentecostes: reclama da Loja fidelidade aos princípios iniciáticos, já que o Pentecostes do Evangelho lembra a grande iniciação outorgada aos discípulos de Jesus, quando lâminas de fogo penetraram em suas cabeças;

2°) Serviço desinteressado à Humanidade: único propósito da Loja, que resume todo o espírito de nobreza que dominou o momento da criação da Oficina e que nunca deve ser esquecido, tanto para efeito do trabalho efetivo como do relacionamento dos Obreiros e união do Quadro;

3°) Homenagem aos 21 anos de Brasília, que se comemorou naquele ano: liga a Loja definitivamente à vida da cidade, aspiração que a Loja sempre terá obrigação de honrar através de sua atuação social;

4°) Honrar a memória do Imperador D. Pedro I, o Ir∴Guatimozim: outra missão que a Loja se arrogou e que não pode ser esquecida pelos que vieram depois, nem pelos filhos da Loja.

Sim, este era o NOME, esta era a LOJA – LOJA MAÇÔNICA GUATIMOZIM. A propósito do nome da Loja, devemos lembrar que o Ir∴Marco Antônio tentara fundar uma loja com esse nome, no Rio. Tendo de mudar-se enquanto estava em andamento o processo de fundação, resolveu prosseguir em Brasília com o seu propósito, tanto assim, que o primeiro livro de presença desta Oficina, é o mesmo utilizado naquela outra, no Rio.

O objetivo maior, entretanto, da Loja, foi a implantação do Rito Brasileiro em Brasília, o qual foi plenamente alcançado. Eis o motivo pelo qual a Loja Guatimozim ostenta o título de Primaz do Rito Brasileiro no Distrito Federal.

Tão logo se fundou a Loja, foi preparada toda a documentação exigida e, em questão de dias, foi emitida autorização para funcionar em caráter provisório, expedida pelo Ir∴Vicente de Paula Figueiredo, Grande Secretário-Geral de Administração, já que, àquela época, o Grande Oriente do Distrito Federal era uma potência dissidente e as Lojas fiéis ao Grande Oriente, eram jurisdicionadas diretamente ao G∴O∴B∴.

As reuniões passaram a ser feitas no Templo da Estrela de Brasília, cedido gratuitamente pelo Venerável Mestre Amaro Miguel Leite. As reuniões eram ajudadas pela Loja Hipólito da Costa, com materiais e obreiros, sob a

liderança do Venerável Mestre Ivan Lima Verde, que cedeu uma das gavetas de sua secretaria para que a Loja pudesse guardar seu material. Houve muitas reuniões conjuntas, ora no Templo da Estrela de Brasília, ora no Templo da Loja Hipólito da Costa. Outras reuniões, entretanto, foram realizadas em residências de IIr∴, resolvendo-se muita coisa da maior importância nessas sessões administrativas, dentre elas as dos IIr∴Iratan, Lima Verde, Cavalcanti, Hamilton e Pessoa.

O pedido de regularização é datado de 7 de setembro e, já no dia 11, era expedido o Ato nº 109, deferindo o pedido, com as assinaturas do Grão-Mestre Geral Osíris Teixeira, do Grande Secretário-Geral de Administração Vicente de Paula Figueiredo de Souza e do Grande Secretário-Geral da Guarda dos Selos Guilherme Fagundes de Oliveira.

A solenidade de Regularização ocorreu no dia 07 de outubro de 1981, tendo o Ir∴Lima Verde presidido a cerimônia.

No dia 27 de novembro de 1981, foi realizada a cerimônia de sagração do Estandarte, presidida ainda pelo Ir∴Lima Verde. O Estandarte foi confeccionado pelo Ir∴Vicente Gomes Machado, e patrocinado financeiramente pelo Ir∴Hamilton. O Ir∴Vicente confeccionou ainda o esquadro e o compasso que, por reverência à memória do Ir∴já falecido, está reservado como uma das relíquias da Loja.

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	BIÊNIO
Marco Antônio Wolovikis Braga	1981 / 1982
Iratan da Silva Rodrigues	1982 / 1983
Iratan da Silva Rodrigues	1983 / 1985
Antônio Carlos Simões	1985 / 1987
Vicente Alves dos Santos	1987 / 1989
José Américo de Oliveira	1989 / 1991
Osvaldo Nunes dos Santos	1991 / 1993
José Fernando Silva dos Santos	1993 / 1995
José Leão Ferreira	1995 / 1997
Iratan da Silva Rodrigues	1997 / 1999
Vicente Alves dos Santos	1999 / 2001
Marco César de Oliveira	2001 / 2003
Juracy de Jesus Gama	2003 / 2005
Juracy de Jesus Gama	2005 / 2007
Anuar Dantas Elias Júnior	2007 / 2009
Francisco José Dantas Pereira	2009 / 2001
Marlon Marcos Dantas Araújo	2001 / 2013

Aug∴Resp∴Loj∴Simb∴ Pioneiros de Brasília nº 2288

Fundada em 19/09/1984

Entusiasmados com o sucesso da Loja GUATIMOZIM, a primeira do Rito Brasileiro fundada em 07 de junho de 1981 no Distrito Federal, os obreiros daquela Oficina e também maçons de outras Lojas e de outros ritos integrantes do Grande Oriente do Brasil, por unanimidade decidiram fundar a Augusta e Respeitável Loja Simbólica PIONEIROS DE BRASÍLIA, a segunda a ser fundada no Distrito Federal. Na sua 1ª Ata lavrada pelo Irmão Secretário ANTONIO AUGUSTO PESSOA DE ALMEIDA, na reunião inaugural de 19 de setembro de 1984, na sede do GOB, na 913 Sul, decidiram que o nome da Loja seria uma homenagem aos Pioneiros que se dedicaram à construção e implantação da nova Capital da República, cujo Jubileu de Prata de sua fundação estava próximo a ser comemorado, em 21 de abril do ano seguinte.

Consta também da mesma ata, que outra importante razão para a fundação da Loja é: atingir..."O maior progresso da sublime instituição e glória ao Supremo Arquiteto do Universo, prestar serviço desinteressado á humanidade e trabalhar pelo fortalecimento moral e intelectual de seus membros".

Outro importante objetivo da fundação da Loja foi: "Expandir o Rito Brasileiro no Distrito Federal, para possibilitar assim, a implantação de Loja Capitular e de Conselho de Kadosch do Rito Brasileiro".

A referida ata está assinada, na seqüência: pelo Venerável, Irmão HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS (que já passou para o oriente eterno); 1º Vigilante, Irmão MARCO ANTÔNIO W. BRAGA; 2º Vigilante, Irmão PAULO CÉSAR PEDROSO DE CAMPOS; Orador, Irmão ANTÔNIO CARLOS SIMÕES; Secretário , Irmão ANTÔNIO AUGUSTO PESSOA DE ALMEIDA; Tesoureiro, Irmão VICENTE ALVES DOS SANTOS; Chanceler, Irmão JOSÉ LEÃO FERREIRA (já passou para o oriente eterno); e Cobridor, Irmão ANTÔNIO LAURINDO TEODORO; e mais 24 (vinte e quatro) Irmãos, entre os quais 10 (dez) Mestres Instalados.

São Fundadores:

- Marco Antônio Wolovikis Braga;

- Tharcísio Gomes do Rego;
- Hamilton de Holanda Vasconcelos;
- Antônio Carlos Simões;
- Antônio Augusto Pessoa de Almeida;
- Júlio César Ribeiro;
- Iratan da Silva Rodrigues;
- Paulo César Pedroso de Campos;
- José Leão Ferreira;
- Ivan Lima Verde;
- Pedro João Seguins;
- José Ferreira dos Santos;
- Vicente de Paula Figueiredo de Souza;
- Vicente Gomes Machado;
- Francisco de Assis Oliveira Negry;
- Geraldo Faustino;
- José de Souza Morgado;
- Jorge Nassif Salomão;
- Vicente Alves dos Santos;
- Raimundo Bento de Araújo;
- Antônio Laurindo Teodoro;
- João Ribeiro Machado;
- Guilherme Fagundes de Oliveira.

Naquela oportunidade, a Loja aprovou que as suas Sessões seriam realizadas às sextas-feiras, no Templo da Augusta e Benfeitora Loja Simbólica ESTRELA DE BRASÍLIA, localizada na 913 Sul. Sua Regularização e respectiva Carta Constitutiva Provisória foi deferida pelo GOB sob o número 2288, publicada no Boletim do GOB de 10 de outubro de 1985 e republicada em 26 de outubro de 1989, É uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, com

CNPJ-MF. Seu estatuto foi registrado no Cartório de 2º Ofício de Pessoas Jurídicas sob o nº 1805, no qual, em seu artigo 2º, consta o seguinte:

a) INCREMENTAR o respeito e a defesa da família e a fidelidade à Pátria Brasileira;

b) PUGNAR pelos ideais de LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE entre todos os homens, sem distinção de raça, cor ou crença religiosa;

c) COLABORAR na difusão do ensino, do civismo, na melhor forma de valorização do ser humano;

d) SUSTENTAR os princípios e os objetivos da Ordem Maçônica;

e) INCENTIVAR a prática do bem e da filantropia.

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	**BIÊNIO**
Hamilton de Holanda Vasconcelos	1984 / 1987
Raimundo Bento de Araújo	1987 / 1989
Júlio César Ribeiro	1989 / 1901
Antônio Carlos Simões	1991 / 1993
Alfonso Andrada Prieto	1993 / 1995
Alfonso Andrada Prieto	1995 / 1997
Antônio Augusto Pessoa de Almeida	1997 / 1999
Antônio Rocha Araújo	1999 / 2001
Antônio Rocha Araújo	2001 / 2003
Mauro Magalhães Aguiar	2003 / 2005
José Braga Filho	2005 / 2007
Mauro Magalhães Aguiar	2007 / 2009
Paulo Ferreira dos Santos	2009 / 2011
Deusdet Nonato Mathias Filho	2011 / 2013

É oportuno ressaltar, que dos 27 (vinte e sete) membros fundadores da Loja, somente os Irmãos ANTÔNIO CARLOS SIMÕES e ANTÔNIO AUGUSTO PESSOA DE ALMEIDA, permanecem em seu quadro de Obreiros, mas a maioria dos Irmãos fundadores ainda continuam atuante em outras Lojas Maçônicas.

Aug∴Resp∴Loj∴Simb∴ João Rosário Dória nº 2533

Fundada em 14 de julho de 1989

A A∴R∴L∴S∴ João Rosário Dória nº 2533, federada ao Grande Oriente do Brasil e jurisdicionada ao Grande Oriente do Distrito Federal, foi fundada em 14 de julho de 1989, recebendo do G∴O∴B∴, o número 2533. Seu primeiro Venerável foi o insigne Maçom , o Sapientíssimo Ir∴Ivaldo de Melo Medeiros, detentor da Comenda Dom Pedro I.

HISTÓRICO

A fundação da Loja Maçônica João Rosário Dória nos é contada neste belo texto do Sapientíssimo Ir∴Ivaldo de Melo Medeiros:

A crônica da fundação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica João Rosário Dória poderia ter início no dia 17 de junho de 1989, data comemorativa da fundação do Grande Oriente do Brasil, em 1922.

Em 1989 passava o Centenário da República Brasileira, o Bicentenário da Queda da Bastilha e os 75 anos do Rito Brasileiro, considerando-se a sua certidão de nascimento o Decreto nº 500, de 23 de dezembro de 1914, baixado pelo Soberano Grão-Mestre Geral Lauro Sodré.

Na noite de 17 de junho, um fraterno coquetel tinha lugar na sede do Poder Central, limitada à época aquele prédio cor-de-rosa, onde hoje, existe o Auditório Álvaro Palmeira. Naquele saguão que dá acesso ao auditório, reuniam-se alguns Irmãos, com a presença do Grão-Mestre Geral Jair Assis Ribeiro e do Grande Primaz do Supremo Conclave do Brasil, Soberano Ir∴Nei Inocencio dos Santos.

Em determinado momento, o Eminente Irmão Clóvis Gomes de Albuquerque, Grande Secretário-Geral de Administração, comunicou ao Irmão Ivaldo de Melo Medeiros, 1º Vigilante da Loja Pioneiros do Progresso, a intenção que tinham vários Irmãos da Administração do G∴O∴B∴, de fundarem uma Loja do Rito Brasileiro, com o nome de João Rosário Dória,

Grande Dignidade da Ordem, falecido dois anos antes, quando ocupava o cargo de Grande Secretário-Geral da Guarda dos Selos. Discutia-se apenas a data de fundação e foi sugerido o dia 22 de julho, aniversário da morte do Irmão Dória, o que ficou mais ou menos aceito por consenso, pois já outros Irmãos participavam da conversa, principalmente o Irmão Carlos José Veríssimo, então Grande Secretário-Geral da Guarda dos Selos.

O Irmão Ivaldo foi procurado porque estava em certa evidência: deixara havia um mês o cargo de Venerável Mestre da Loja Pioneiros do Progresso, mas, antes, em dezembro de 1988, solicitara, por prancha, ao Grão-Mestre Geral, Jair Assis Ribeiro, que o G∴O∴B∴, comemorasse, no ano seguinte, os 75 anos de fundação do Rito Brasileiro. Em resposta ao pedido, formulado em 09/12/1988, o Soberano Grão-Mestre dirigiu Pr∴ ao Venerável, em data de 10/01/1989, fato noticiado no Boletim do G∴O∴B∴, nº 03/04, de 17/02/1989, através de uma Nota intitulada ***"Os 75 Anos de Fundação do Rito Brasileiro", da qual destacamos o seguinte excerto: "O nosso Soberano Grão-Mestre, coerente com os princípios que regem o Simbolismo e o Filosofismo, jurisdições distintas, em prancha de 10 de janeiro do corrente ano, após congratular-se com a Loja Pioneiros do Progresso e, em geral, com o Rito Brasileiro, disse: Não sendo possível ao G∴O∴B∴, adotar a iniciativa das cerimônias, pela pluralidade de Ritos que os seus membros adotam, embora se trate do único Rito fundado pela nossa Instituição, é-lhe indiscutivelmente facultado e até devido emprestar sua solidariedade ao movimento, razão porque oferecemos, desde já, à Comissão que se encarregará das solenidades, o nosso apoio prazeroso.***

É fato histórico e de grande magnitude para todos do Grande Oriente do Brasil e de todos os Ritos coirmãos.

Desejamos aos Dirigentes do Rito Brasileiro - finaliza a Nota - e em especial à Augusta e Respeitável Loja Pioneiros do Progresso, de muito sucesso neste ano comemorativo de criação do Rito Verde Amarelo".

Desta forma, a comunicação de que uma Loja do Rito Brasileiro seria fundada pela Administração do Grande Oriente soou nos ouvidos brasilistas como cumprimento da promessa formulada pelo Soberano Grão Mestre Geral. Logo a notícia foi passada para o Soberano Irmão Nei, presente ao coquetel, com o convite de que ele também assinasse, no devido tempo, a ata de fundação.

Tiveram início os contatos, as tratativas, os planos para a fundação da Loja entre os Irmãos da Administração do G∴O∴B∴, e os do Rito Brasileiro, culminando com o convite ao Irmão Ivaldo que assumisse a Venerança interina da Oficina, isto é, no período de Loja Provisória, e por um só motivo: nenhum do demais fundadores conhecia o Rito Brasileiro. O Irmão Ivaldo foi incentivado a convidar outros Irmãos, a seu arbítrio, para ajudá-lo na Administração e a ritualística da nova Loja. Foi assim que vieram os seguintes Irmãos brasilistas: José Reinaldo de Melo, Venerável Mestre da Loja Pioneiros do Progresso,

sucessor do Irmão Ivaldo; José Américo de Oliveira Mendes, Venerável da Guatimozim; Júlio César Ribeiro, Venerável da Pioneiros de Brasília; José Robson Gouveia Freire e Marco Antonio Braga, Mestres Instalados da Loja Pioneiros do Progresso e José Valder Falcão, da Guatimozim.

Segundo o testemunho de Carlos Veríssimo dos Santos, então Secretário-Geral da Guarda dos Selos, a idéia original da fundação da '"oja João Rosário Dória, homenageando um Maçom notável e que falecera dois anos antes, quando exercia o mesmo cargo -Secretário-Geral da Guarda dos Selos- e ao mesmo tempo prestigiando o Rito Brasileiro, essa idéia partiu do Irmão Joferlino Miranda Pontes (também no Oriente Eterno) e que à época, ocupava o cargo de Membro do Ilustre Conselho Federal da Ordem. Em nossa Oficina, O Irmão Joferlino foi o primeiro Venerável depois da Loja regularizada, e durante o seu mandato foi eleito Grão-Mestre Geral Adjunto, cargo que ocupou até a sua morte, em 12 de junho de 2000.

Os entendimentos se sucediam, principalmente entre os Irmãos Carlos Veríssimo, Joferlino, Clóvis, Guilherme Fagundes de Oliveira, e outros, até que enfim decidiu-se que a fundação seria no dia 14 de julho, data da tomada da Bastilha. O Irmão Ivaldo foi informado da data definitiva e convidado a presidir a Loja. Com a antecipação, o Soberano Irmão Nei deixou de assinar a Ata, impossibilitado de estar em Brasília. Posteriormente, foi-lhe conferido o título de Membro Honorário.

O Ato de fundação ocorreu na sala do Conselho Federal da Ordem, hoje utilizada pela Academia Maçônica de Letras do Distrito Federal e localizada no prédio cor-de-rosa que fica atrás do Palácio Maçônico. O qual não existia em 1989. Toda a alta administração do G∴O∴B∴, se concentrava naquele prédio, sendo que defronte da sala do Conselho, do outro lado do saguão, onde é hoje o auditório Álvaro Palmeira, ficava o Templo Nobre do G∴O∴B∴, onde a nossa Loja realizou sua sessões litúrgicas nos primeiros meses de existência.

A reunião de fundação teve início às 10h30 do dia 14 de julho, com a presença de 39 Irmãos, inclusive o Grão-Mestre Geral, Irmão Jair Assis Ribeiro; o Grão-Mestre Geral Ajunto, Irmão Moacir Salles, além de todos os Grandes Secretários Gerais do GOB e muitos outros dignitários da Ordem e dos Três Veneráveis do Rito Brasileiro: José Américo, José Reinaldo e Júlio César.

Os trabalhos foram abertos pelo Irmão Clóvis Gomes de Albuquerque e o Irmão Carlos Veríssimo usou da palavra para explicar os motivos da reunião, a homenagem que prestava a João Rosário Dória, "figura insigne de Maçom", a celebração do bi-centenário da Revolução Francesa e a oportunidade, naquele dia, de estar em Brasília o Grão-Mestre Geral, que residia em Goiânia. Relatou ainda o Irmão Carlos Veríssimo que, por sugestão do Irmão Fagundes de Oliveira, foi convidado a presidir a Loja, como Venerável Interino, o Irmão Ivaldo, nome aprovado unanimemente pela

Assembléia e imediatamente empossado. Por indicação do Venerável Interino, foram aprovados os seguintes Irmãos para comporem a primeira administração: 1° Vigilante - Walter Stecker de Oliveira; 2º Vigigilante - Marco Antonio Wolovikis Braga; Orador - Elias Vieira Almado; Secretário - José Prudêncio Pinto de Sá; Tesoureiro - José Robson Gouveia Freire (que emitiu o recibo nº 01 ao Eminente Ir∴ Fagundes de Oliveira); Chanceler - José Valder Falcão; Cobridor - Lamartine Ribeiro Guimarães; 1° Diác∴ - Carlos da Costa Lima; 2º Diac∴ - Júlio César Ribeiro; Hosp∴ - José Reinaldo de Melo.

Estabeleceu-se a sexta-feira para as Sessões da Loja, no horário das 19 horas, no Templo Nobre do G∴O∴B∴. O Irmão Fagundes foi encarregado de preparar o desenho do estandarte do timbre da Loja, missão que desempenhou de maneira brilhante.

Fundada a nossa Loja e terminada reunião por volta das 12 horas, partimos em caravana para um almoço comemorativo que teve lugar no restaurante Roma, na 711 da W-3 sul.

AUTORIZAÇÃO

Pusemos mãos à obra, isto é, tratando dos papéis, timbre, desenho do estandarte, relação de obreiros, interpretação dos desenhos e, por fim, solicitamos autorização do Grande Oriente do Distrito Federal para funcionar. No dia 27 de outubro o GODF fez editar o Ato nº 029, autorizando o funcionamento provisório. Assinaram o Grão-Mestre “pro-tempore” Orlandino Alves de Araújo, o Secretário de Administração, Cláudio Iporã Ramidoff e o da Guarda de Selos, Juvêncio Cirilo Neto.

Continuamos os trabalhos burocráticos, realizávamos sessões litúrgicas no Templo Nobre do G∴O∴B∴. Em 10 de novembro, o Grão-Mestre Geral, Jair Assis Ribeiro, pelo Ato de nº 727, deferiu o pedido de Regularização e concedeu a Carta Constitutiva nº 2533. Vale lembrar que esse número foi escolhido por alguns Irmãos para lembrar o dia de Natal Cristão e a idade de Jesus na Crucificação. O Grande Secretário-Geral da Guarda dos Selos, Carlos Veríssimo, reservou esse número, exatamente quatro meses, a espera do processo da Loja João Rosário Dória.

Finalmente, no dia 16 de novembro de 1989, realizou-se a cerimônia da Regularização da Loja, presidida pelo Irmão Manoel Agostinho, designado pelo Grão-Mestre do G∴O∴D∴F∴. Entretanto, o Irmão Agostinho, por não se julgar preparado para o ato, já que fora surpreendido com a designação, pediu para ser substituído; a missão, então, foi cumprida pelo IrmãoYlton Silveira Nascimento. Presentes o Grão Mestre Geral, Jair Assis Ribeiro, o seu Adjunto, Moacyr Salles e outros dignitários. O Venerável interino abriu a Sessão e passou o malhete, á entrada do Templo, ao Irmão Ylton. O Irmão Clóvis pronunciou emocionado o discurso sobre o Patrono da Loja, Irmão Dória. Na ocasião, o Irmão Joferlino assumiu o cargo de Venerável Interino, tendo para

isso, renunciado ao cargo de Conselheiro Federal, que passou, por Ato do Grão-Mestre Geral, a ser ocupado pelo Irmão Ivaldo.

No dia 24 de novembro, o Irmão Joferlino foi eleito Venerável Mestre da Loja João Rosário Dória, então já regularizada e em condições de exercer todos os direitos de uma Loja do Grande oriente do Brasil.

FUNDADORES

São os seguintes os Fundadores da Loja Maçônica João Rosário Dória (ordem de assinaturas):

Nº de Ordem	Nome do Irmão Fundador	Grau	Qualidade	Cadastro	Assinatura
01	Jair Assis Ribeiro	03	M∴I∴	045.509	
02	Moacyr Salles	03	M∴I∴	052.386	
03	Júlio César Ribeiro	03	M∴I∴	118.712	
04	Manoel Agostinho	03	M∴I∴	060.453	
05	José Prudêncio Pinto de Sá	03	M∴I∴	122.900	
06	José Reinaldo de Melo	03	M∴I∴	136.606	
07	Juvêncio Cirilo Neto	03	M∴I∴	141.957	
08	Gerson Fraissat Mamed	03	M∴M∴	142.790	
09	José Robson Gouveia Freire	03	M∴M∴	143202	
10	José Adirson de Vasconcelos	03	M∴M∴	103.665	
11	Hercílio dos Santos	03	M∴I∴	109.186	
12	Marco Antônio Wolovikis Braga	03	M∴I∴	089.724	
13	Elias Vieira Almado	03	M∴I∴	085.430	
14	Lamartine Ribeiro Guimarães	03	M∴M∴	147.686	
15	Luiz Antônio Lang Menna Barreto	03	M∴I∴	114.408	
16	Ylton Silveira Nascimento	03	M∴I∴	109.091	
17	José Valder Falcão	03	M∴M∴	128.029	
18	Eduardo de Oliveira	03	M∴I∴	092.727	
19	Roberto de Oliveira Cruz	03	M∴I∴	108.138	
20	Walter Stecker de Oliveira	03	M∴I∴	067.506	
21	Creso Araújo de Souza	03	M∴M∴	140.765	
22	Carlos da Costa Lima	03	M∴M∴	150.688	
23	Júlio Vieira da Palma	03	M∴M∴	137.320	
24	Francisco das Chagas Freire	03	M∴I∴	140.826	
25	Guilherme Fagundes de Oliveira	03	M∴I∴	099.891	
26	Sebastião Fernandes Gurgel	03	M∴M∴	140.840	
27	Joferlino Miranda Pontes	03	M∴I∴	140.829	
28	Clovis Gomes de Albuquerque	03	M∴I∴	094.207	
29	Joaquim Macedo Sobrinho	03	M∴M∴	140.767	
30	Jorge Luiz Vescia Lunkes	03	M∴I∴	103.849	
31	Carlos Veríssimo dos Santos	03	M∴I∴	140.822	
32	João Bueno Aires Trindade	03	M∴I∴	112.590	

33	Ivaldo de Melo Medeiros	03	M∴I∴	044.730	
34	Paulo Maurício Guimarães de Andrade	03	M∴I∴	141.544	
35	José Correa da Costa	03	M∴I∴	122.345	
36	Orlandino Alves de Araújo	03	M∴M∴	143.327	
37	Jethro Bello Torres	03	M∴M∴	142.676	
38	Jafé Torres	03	M∴I∴	088.264	
39	José Américo de Oliveira Mendes	03	M∴I∴	136.396	

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	BIÊNIO
Joferlino Miranda Pontes	1989/1991
Ivaldo de Melo Medeiros	1991/1993
Carlos da Costa Lima	1993/1995
Ivaldo de Melo Medeiros	1995/1997
Ivaldo de Melo Medeiros	1997/1999
Jaime Quirino da Costa	1999/2001
Joaquim Macedo Sobrinho	2001/2003
Deverson Lettieri	2003/2005
Deverson Lettieri	2005/2007
José Alves dos Santos	2007/2009
Luis Baltazar Goulart Garay	2009/2011
Brademir Wolff da Silva	2011/2013

Aug∴Resp∴Loj∴Simb∴ Acácia da Montanha nº 3249

Fundada em 30 de junho de 1999

A Loja Maçônica Acácia da Montanha, jurisdicionada ao Grande Oriente do Distrito Federal-GODF, foi fundada em 30 de junho de 1999, recebendo do Grande Oriente do Brasil-GOB, o número 3249. Seu primeiro Venerável foi o maçom Innocêncio de Jesus Viégas.

HISTÓRICO

Em 8 de fevereiro de 1996, o Irmão Ivaldo de Melo Medeiros assume a Delegacia Litúrgica do Rito Brasileiro em Brasília.

Com o seu dinamismo e querendo levar o Rito Brasileiro às cidades satélites de Brasília, passou a visitar todas as Lojas Maçônicas das cidades-satélites, onde não perdia a oportunidade de falar sobre o Rito Brasileiro.

No dia 30 de outubro de 1996, a convite do Irmão Carlos Roberto Passos de Andrade, então Venerável Mestre da Loja Maçônica Vicente Gomes Machado, do Oriente de Sobradinho-DF, o Irmão Ivaldo de Melo Medeiros proferiu palestra aos Irmãos daquela Oficina sobre o Rito brasileiro, demonstrando o desejo de fundar em Sobradinho, uma Loja do Rito Brasileiro. A idéia foi bem recebida e o Venerável Mestre Irmão Carlos Roberto Passos de Andrade ofereceu gratuitamente o Templo da sua Loja para que a futura Loja se instalasse.

Imediatamente o Irmão Ivaldo passou a fazer contato com Irmãos residentes em Sobradinho e pertencentes ao Rito Brasileiro no sentido de encontrar o futuro Venerável da Loja a ser fundada.

Contatou o Irmão Vicente Alves dos Santos e este alegou problemas de incompatibilidade com seu horário de serviço, não aceitando o convite. Ivaldo contatou o Irmão Iratam da Silva Rodrigues, e este também se achou impossibilitado de assumir tão importante missão.

O Irmão Ivaldo passou a conversar sobre o assunto com o Irmão Inocencio de Jesus Viégas, também residente em Sobradinho mas pertencente ao REAA, convidando-o a aceitar ser o Venerável Mestre da futura Loja Maçônica.

O Irmão pediu um tempo para refletir sobre o assunto e, depois de uns poucos dias, respondeu ao Irmão Ivaldo nestes termos:

"Conversei com a minha esposa, Bel, sobre o assunto, querendo saber se ela concordava em ficar só, em casa, mais um dia da semana e se concordasse, se me ajudaria nessa nova missão.

Depois de ouvir tantos rodeios ela logo entendeu o meu desejo e respondeu: Pega logo rapaz, tu estás querendo mesmo!"

Pronto, o Irmão Ivaldo já podia contar com o Venerável.

O nome da Loja, o Irmão Ivaldo queria um nome de forte impacto e importante para ser aceito por todos.

O Irmão Viégas lembrou que havia lido um dos livros do escritor de Brasília, Irmão Adirson Vasconcelos, "As Cidades Satélites de Brasília" e no capítulo "Sobradinho", tinha encontrado na página 163 daquele livro, uma curiosidade, que poderia ser a solução para o nome da nova Loja. Dizia o texto: " Com a revolução de 1964, o Prefeito Plínio Cantanhede revitalizou Sobradinho fazendo dela a cidade experimental, do que muito se beneficiou a cidade com asfalto, iluminação pública, escolas, saúde, telefones, água e esgoto. Aquela arborização bonita que vemos hoje nas ruas pricipais, grandes alamedas de Acácias foram plantadas logo de ínicio por iniciativa de Raimundo Rodrigues Chaves, que era secretário do subprefeito Henrique Tamm.

João Carneiro se encarregou do plantio. A escolha de Acácia deve ter sido pelo fato de ser Raimundo Rodrigues Chaves, membro da Ordem Maçônica que tem a Acácia como um de seus símbolos. É o símbolo da inocência e da imortalidade da alma."

Com base nesse texto, árvores de Acácias e Sobradinho ser a cidade serrana de Brasília, o Irmão Viégas logo sugeriu ao Irmão Ivaldo, o nome Acácia da Montanha. Atendida a situação geográfica da cidade e seguindo os ditames maçônicos. Acácia, a madeira com que foi confeccionada a Arca da Aliança, madeira incorruptível e Montanha, lembra o sagrado Monte Hermon, com o seu orvalho caindo sobre os montes de Sião.

O Irmão Ivaldo achou perfeita a sugestão, dada à fortaleza que sugeria o nome e aprovou na hora.

O Irmão Viégas passou a fazer imediatamente o esboço do Estandarte da futura Loja.

O Irmão José Luiz de Moura Pereira, membro da Loja Hipólito da Costa, desenhista e heraldista, passou o esboço para o papel e fez um lindo desenho do Estandarte e também fez a descritiva heráldica do referido Estandarte. Por sugestão do Irmão e poeta Fagundes de Oliveira, também heraldista, a faixa verde e amarela que estava colocada na vertical, foi colocada na transversal, igual à faixa usada pelos Mestres Maçons, o que foi plenamente aprovado.

A fundação da Loja foi marcada para o dia 30 de junho de 1999, ano em que se comemorava o Centenário do grande Irmão Àlvaro Palmeira. A cerimônia teve lugar no Templo da Loja Maçônica Vicente Gomes Machado, à Qd. 17, AR n° 2, em Sobradinho- DF, sendo eleito Venerável Mestre Interino, por aclamação, o Irmão Inocencio de Jesus Viégas.

São os seguintes os fundadores da Loja Maçônica Acácia da Montanha:

- Ivaldo de Melo Medeiros;
- Innocêncio de Jesus Viégas;
- Moacyr Salles;
- Antonio Francisco de Souza Filho;
- Marco Antonio Wolovikis Braga;
- José Abdias de Aguiar Miranda;
- José de Oliveira Cardoso;
- Iratan da Silva Rodrigues;
- Marco José Muniz;
- Pedro Luzia Ferreira;
- Antonio Augusto Pessoa de Almeida;
- José Alves dos Santos;
- José Francisco Pereira de Assis;
- Antonio Carlos Simões;
- Vicente Alves dos Santos;
- Lourival Leite de Sabóia;
- Carlos Roberto Passos de Andrade;
- Oswaldo Nunes dos Santos;
- Rubens Souza de Oliveira;
- Francisco das Chagas do Nascimento;
- Joaquim Macedo Sobrinho;
- Joferlino Macedo Pontes;
- Marcelo Luís Carlos R. de Oliveira;
- Marcílio Alexandre do Rego;
- Antonio Carlos de Azevedo Braga;
- José Fernando Silva dos Santos;
- Alamir Soares Ferreira;
- Sebastião Augusto de A. Filho;
- Antonio César de Matos;
- Sílvio Guilherme Beltrão Breckenfeld;
- Antonio de Carvalho Gomes;
- José Henrique Peres de Carvalho;
- Benedito Ribeiro de Brito;
- José Aprígio de Moura;

- José Dias de Lima;
- Jaime Quirino da Costa;
- Antonio Rocha Araújo;
- Armando Peçanha Vaz Teixeira;
- Luís Carlos da Luz;
- Antonio Bertholdo Galvão;
- Francisco de Assis Martins;
- Dévio da Costa Barros Mascarenhas;
- Jefson Flávio Machado Lessa;
- João Chrisóstomo da Silva;
- Pérsio Cláudio Montibello;
- Emmanuel Marcos Cruz e Prado;
- Antonio Godinho;
- Manoel Hélio Alves de Paula;
- Josimar Rodrigues de Lima;
- Joaquim Montelo Moura;
- José Leão Ferreira.

São, ainda, considerados fundadores, por terem sido filiados no ano de sua fundação:
- Antonio Francisco de Aguiar Pontes;
- Jafé Torres;
- Josélio Abdias Pimenta de Aguiar;
- José Marlinoélio de Aguiar Pontes;
- Ralf Rabithge;
- Devair Rodrigues da Silva.

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	BIÊNIO
Innocêncio de Jesus Viégas	1999 / 2000
Dévio da Costa Barros Mascarenhas	2001 / 2003
Jefson Flavio Machado Lessa	2003 / 2005
Jefson Flavio Machado Lessa	2005 / 2007
José Marlinoélio de Aguiar Pontes	2007 / 2009
José Marlinoélio de Aguiar Pontes	2009 / 2011
Cecílio de Azevedo Souza.	2011 / 2013

Aug∴Resp∴Loj∴Simb∴ Libertadores das Américas nº 3.380

Fundada em 9 de agosto de 2000

A A∴R∴L∴S∴ Libertadores das Américas nº 3380, foi fundada em 9 de agosto de 2000. Seu primeiro Venerável Mestre foi o Eminente Ir∴ Sílvio Guilherme Beltrão Breckenfeld, 33∴.

São seus fundadores:

- Sílvio Guilherme Beltrão Breckenfeld;

- José Raimundo Teixeira Raposo;

- Emmanuel Marcos Cruz e Prado;

- Marco Antonio Wolovikis Braga;

- Reinaldo Carlos Fonseca;

- José Robson Gouveia Freire;

- Affonso Heliodoro dos Santos;

- Antônio Bertholdo Galvão;

- Pérsio C. Montibello;

- Alcir Kenupp Cinha;

- Rafael Nicolau Koozak;

- João Crisóstomo da Silva;

- Inácio José da Silva;

- Robinson Meira de A. Brito;

- Vitorino Pereira Batista;

- Carlos Alberto dos Santos;

- Antônio Alberto A. Barros;

- Luiz Alberto de Lima.

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	BIÊNIO
Sílvio Guilherme Beltrão Breckenfeld	2000 / 2005
Alexandre Nogueira Martins	2005 / 2007
Alexandre Nogueira Martins	2007 / 2009
Astrogildo Almeida Melo	2009 / 2010
Augusto Cesar Paz de Lima	2010 / 2011
Manoel Morais Wanderley Filho	2011 / 2012

A Loja reúne-se, às quartas-feiras no Templo do G∴O∴D∴F∴ (piso inferior)

Aug∴Resp∴Loj∴Simb∴ Joferlino Miranda Pontes nº 3325
fundada em 1º de setembro de 2000

A Loja Maçônica Joferlino Miranda Pontes, jurisdicionada ao Grande Oriente do Distrito Federal-GODF, foi fundada em 1º de setembro de 2000, recebendo do Grande Oriente do Brasil-GOB, o número 3325. Seu primeiro Venerável foi o Maçom Luiz Alberto de Lima.

Fundadores

São os seguintes os fundadores da Loja Maçônica Joferlino Miranda Pontes:

- Alcir Kenupp Cunha;
- Albino Ramos Gomes;
- Artur Silva Aragão;
- Carlos Luiz Fonseca Moura;
- Deusjaci Amorim Sampaio;
- Dévio da Costa Barros Mascarenhas;
- Emerson de Oliveira;
- Francisco de Assis Oliveira Negry;
- Gabriel Beserra Borges;
- Guilherme Fagundes de Oliveira;
- Homero de Freitas Silveira;
- Ivaldo de Melo Medeiros;
- José Airton Lopes de Medeiros;
- José Renato Ribeiro Gomes Júnior;
- José Robson Gouveia Freire;
- Josélio Abdias Pimenta Aguiar;
- Juvenal Antunes Pereira;
- Luiz Alberto de Lima;
- Luiz Carlos de Jesus;
- Marco Antonio Wolovikis;
- Moacyr Salles;
- Rafael Nicolau Kouzak;
- Rodolfo César Vieira;
- Sílvio Guilherme Beltrão Breckenfeld;
- Valdimir Rodrigues Nogueira;
- Vitorino Pereira Batista.

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	BIÊNIO
Luiz Alberto de Lima	2000 / 2005
Luiz Augusto de Barros Sobrinho	2005 / 2007
Anoraldino Alves Feitosa	2007 / 2009
Juvenal Antunes Pereira	2009 / 2011
Adelino Blanco de Miguel	2011 / 2013

Aug∴Resp∴Loj∴Simb∴ Presidente Juscelino Kubitschek nº 3530

Fundada em 12/09/2003

A Loja Presidente Juscelino Kubitschek nº 3530, nasceu de um sonho acalentado, por 04 irmãos maçons, que, já desde 1997, mesmo sendo oriundos de orientes e lojas diferentes, vislumbravam, um dia poderem criar uma instituição, no meio maçônico em que se pudesse praticar a fraternidade na sua essência, livre de amarras, de preconceitos, onde não deveria haver qualquer distinção para aqueles que viriam a ser beneficiados.

Esses quatro irmãos, maçons Paulo César Thimótheo, José Robson Gouveia Freire, Adão Airton da Rosa Silva e José Maria Cruz Ferreira dos Santos, embora distantes fisicamente, nutriam esse sonho comum.

A idéia foi tomando corpo até que, nos idos de fevereiro de 2004, o irmão Thimotheo reunido com os demais irmãos entende que era a hora de concretizar este sonho, há muito acalentado. Reuniu-se ele com os demais irmãos em sua residência e a partir dali, fevereiro 2003, começaram-se a proceder os primeiros passos para formalização da tão sonhada idéia. As reuniões eram noturnas e semanais. Em uma delas surgiu o assunto para a escolha do nome da loja. Após ouvir as várias considerações, chegou-se a conclusão de que o Grande Oriente do Brasil, não possuía ainda, até aquela data, nenhuma loja que homenageasse o nome daquele estadista brasileiro, iluminado nos desígnios Divinos, que foi o verdadeiro criador, numa ousada atitude, da capital do nosso país, patrimônio da humanidade. Em razão disso, sentiram-se motivados a dar à loja o nome de Presidente Juscelino Kubitschek, numa justa e oportuna homenagem, ao que foram unanimemente aprovados por todos os maçons e demais autoridades maçônicas com quem se comentava.

A idéia ia tomando forma e cada vez mais aumentava o número de adeptos, às reuniões, interessados em participar da nova loja.

Em um determinado momento (em julho), surgiu a necessidade de se desenvolver o estandarte, o emblema e brasão da loja que viesse a traduzir, com fidelidade, tudo aquilo que representou e representa a figura de JK no seio da nação brasileira e no cenário mundial.

Para tanto travaram contato com vários profissionais de publicidade, até que neste esmo mês de junho, o irmão Adão Airton procurou a figura do senhor Carlos Magno Amaral, profissional com grande habilidade na criação de arte, seu amigo, que prontamente se dispôs a desenvolver o trabalho, sem nenhum ônus para a Loja PJK. Isto para também homenagear a figura marcante e querida do nosso ex - presidente.

Foi de fundamental importância a participação da ajuda por parte da Loja Estrela de Brasília, Primaz de Brasília, por meio da venerança e seus obreiros, bem como por parte do G∴O∴D∴F∴ e G∴O∴B∴.

O senhor Carlos Magno, após receber as necessárias orientações, em menos de uma semana conseguiu, com seus raros talentos e sensibilidade apresentar a figura do estandarte brasão e boton, tudo com tamanha beleza, que, salvo mínimos ajustes, passaram a ser a versão final aprovada por todos, elogiada pelo Grão-Mestrado e que hoje estampa o estandarte e o brasão, ora expostos.

Os trabalhos se desenvolveram semanalmente até que, no dia 12 de setembro de 2003, 47 maçons regulares fundaram a Loja PJK, na sede da Loja Primaz de Brasília Estrela de Brasília. A Loja PJK passou a trabalhar quinzenalmente nos sábados, até que melhores condições houvesse. Fundar uma Loja Maçônica, apesar de todos os óbices, requer muito esforço, determinação, coragem e tolerância. Mantê-la, porém, com as suas colunas erguidas e operosas não chega às raias do impossível, mas não é, admitimos, tarefa das mais alentadoras. A força e a boa vontade de todos os obreiros são fundamentais para tomar mais doce esta missão.

É oportuno, fazer um especial destaque à entidade, fundada em 24 de junho de 2004 e composta pelas cunhadas, esposas dos maçons, chamada de Sarah Kubitschek, nome merecidamente escolhido para homenagear toda a grandeza do trabalho filantrópico e educativo que esta entidade ousa desenvolver, em consonância com os objetivos da Loja PJK e com as pioneiras, ousadas e convergentes idéias de JK e Sarah.

A Loja Maçônica Presidente Juscelino Kubitschek jurisdicionada ao Grande Oriente do Distrito Federal-GODF, foi fundada em 12 de setembro de 2003, recebendo do Grande Oriente do Brasil-GOB, o número 3530.

Seu primeiro Venerável foi o Maçom Paulo Cézar Thimótheo, permanecido no cargo, mediante reeleições, nos biênios 2003/2005, 2005/2007 e 2007/2009.

O Patrono

Justificando a escolha do Patrono, a Loja Maçônica Juscelino Kubistschek, assim escreveu o Irmão Amo Assumpção:

Primeiramente o porque da escolha do nome de Loja Presidente Juscelino Kubitschek, a escolha foi por tratar-se de um grande estadista, vejamos alguns dados sobre o eminente estadista:

Nascido a 12 de setembro de 1902, em Diamantina- MG, antigo Arraial do Tijuco, filho de pais modestos, seu pai João César de Oliveira era Caixeiro-viajante, tendo falecido quando Juscelino tinha apenas 2 anos, sendo então criado por sua mãe, dona Júlia Kubitschek de Oliveira - educadora professora primária, tendo o menino Juscelino herdado dela o exemplo de vida e dedicação.

Juscelino, carinhosamente chamado por sua mãe de Nonô, teve uma infância modesta, mas já tinha nas veias o sangue de político, pois seu tio-avô, pelo lado maternal, exerceu a Vice-Presidência de Minas Gerais, e era também JK (João Nepomuceno Kubitschcck). Até os 19 anos estudou em Diamantina no Seminário local, transferi nd()· se, então, para a Capital, onde se formou, aos 25 anos em Medicina, tendo custeado seus estudos trabalhando como telegrafista. Posteriormente foi para a Europa para especializar-se.

Aos 29 anos, casa-se com Dona Sarah, com quem teve sua filha Márcia, e, depois, adotou a filha Maria Estela.

Como político, aos 38 anos, foi convidado para ser Prefeito de Belo Horizonte, ,de onde saiu, aos 43 anos, para ser eleito Deputado, ocupando uma cadeira na Constituinte de 1946, mandato este que se prolonga até 1950. Pela sua atuação como constituinte foi eleito, aos 49 anos, Governador de Minas Gerais e, aos 54 anos, foi eleito e tomou posse como Presidente da República, com o slogan de fazer crescer o Brasil "50 anos em 5". Em 1961 foi eleito Senador, pelo Estado de Goiás, tendo o seu mandato cassado em 1964.

Como Presidente podemos ressaltar os seguintes aspectos de seu mandato:

Interiorização da Capital Federal transferindo-a do Rio de Janeiro para o Planalto Central, transferência esta já aventada em 1849 por sugestão de Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro). As Constituições de1934 e de 1946 previam a interiorização da Capital. Empossado na Presidência da República, em 1956, Juscelino enviou ao Congresso, Mensagem delimitando a área do Distrito Federal e dele recebia a Lei n° 2.874,

de 19 de setembro, determinando a construção de Brasília, o que foi feito de imediato e a 21 de abril de 1960 foi feita a inauguração. Com a inauguração foram planejados os eixos rodoviários Belém - Brasília, Belo Horizonte - Brasília, Belo Horizonte - São Paulo, São Paulo -Brasília, Brasília - Fortaleza, Brasília - Acre, compondo-se, assim, uma autêntica rede de integração nacional, pois que sem estes projetos, Brasília ficaria praticamente isolada do resto do País.

Em 22 de agosto de 1976 aos 73 anos, numa viagem pela rodovia Rio - São Paulo, faleceu num desastre automobilístico desaparecendo assim um dos maiores estadistas que o Brasil já teve.

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	BIÊNIO
Paulo César Thimótheo	2003 / 2009
José Milton Rodrigues	2009 / 2011
Hilton Dion Torres	2011 / 2013

Reuniões

A Loja Maçônica Presidente Juscelino Kubitschek reúne-se aos sábados, às 9 horas, no Templo da A∴R∴ e *Estrela da Distinção Maçônica* L∴S∴ Estrela de Brasília nº 1484, sito no SGAS 913, Av. W5, Conj. H, Asa Sul, Brasília-DF.

Loja Maçônica Grão-Mestre José de Melo e Silva nº 3849

Fundada em 31 de março de 2005

Aos estimado Irmão José de Melo e Silva, a homenagem e a gratidão pelo seu idealismo e dedicação à Sublime Ordem Maçônica. Na foto, Adirson Vasconcelos e José de Melo e Silva.

Ao pioneiro da fundação da Loja Maçônica Aurora de Brasília e ao Maçom Emérito José de Melo, foi prestada homenagem póstuma pelos Fundadores da Loja conferindo-lhe o nome de A∴R∴L∴S∴ GRÃO-MESTRE JOSÉ DE MELO E SILVA.

A seguir, reproduzimos depoimento do Ir∴Antônio Mariano Jacobina Filho sobre a vida e obra de nosso Patrono, primeiro

Venerável Mestre da coirmã Aurora de Brasília e Grão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal (período de1981 a 1983).

O que inspirou ou motivou o Ir∴ e os demais fundadores a iniciativa de fundar a Loja Maçônica Aurora de Brasília?

Naquela época, nos idos de 1965, existia por aqui o Ir∴ JOSÉ DE MELO E SILVA, um maçom velho oriundo de Goiás e de Minas Gerais, e ele era proprietário de várias lojas no ramo de eletrodoméstico. Ele era um verdadeiro entusiasta da Maçonaria. Então naquele tempo, ele procurou saber os nomes de todos os maçons dispersos pelo Distrito Federal e que estavam em situação irregular, inativos ou qualquer coisa assim. Ele queria fazer uma seleção para formar uma nova loja maçônica, que viria a se chamar realmente a AURORA DE BRASILIA.

E o nome Aurora de Brasília veio surgir por idéia do próprio Ir∴José de Melo ou por sugestão desses IIr∴ arrebanhados por ele?

Foi o conjunto dos IIr∴, cerca de quarenta maçons que o Ir∴ José de Melo havia convocado. Nós recebemos uma carta enviada por ele, nos convocando a comparecer na Loja de Eletrodoméstico EDENLAR, de sua propriedade, e então nós por lá comparecemos e ele nos disse que o nosso nome constava de uma lista que ele havia elaborado para aquela finalidade.

Já existia algum local onde a Loja viria funcionar?

Não. Não existia nada. Nós passaríamos a nos reunir na Loja ESTRELA DE BRASÍLIA. Esta Loja funcionava na Quadra 913 Sul, aonde hoje está localizado o Grande Oriente do Brasil. A Estrela era a proprietária do terreno. Bem, foi ali que oficialmente nasceu a Loja Maçônica Aurora de Brasília, em maio de 1965.

O Ir∴Jacobina e o Ir∴José de Melo já pertenciam a alguma outra Loja?

Nós fomos iniciados na Loja FRATERNIDADE BARREIRENSE, do Or∴ de Barreiras-BA. Antes de vir para Brasília, nós residíamos no nordeste de Goiás. À época praticamente não tínhamos contato com o sul de Goiás, era mais fácil o deslocamento para a Bahia, sendo Barreiras a cidade mais próxima. Mesmo assim, nós estávamos na inatividade, porque só comparecíamos na Loja Fraternidade uma ou duas vezes por ano. Portanto, nós chegamos em Brasília em 1964 e encontrávamos inativos e, sinceramente, não sabemos precisar como o Ir∴ José de Melo descobriu o nosso novo endereço e dos vários outros quarenta lIr∴ companheiros que, a partir do ano seguinte fossemos nos reunir, por convocação dele, para fundar a Loja Maçônica Aurora de Brasília.

Então a iniciativa para a criação da Loja Aurora foi um ato isolado do Ir∴José de Melo?

De fato. Sem dúvida nenhuma nasceu dele sim, toda a estruturação da Aurora, foi a partir dele. Ele foi o pioneiro. O Ir∴ José de Melo pertencia a Loja Estrela de Brasília, mas também estava filiado a outras Lojas Maçônicas situadas no Triângulo Mineiro e em Goiânia, de onde ele veio para Brasília.

Ele era oriundo da maçonaria goiana, mas foi iniciado em Minas Gerais. O certo é que foi ele o autor intelectual da criação da Loja Aurora de Brasília e que nos convocou para fazer essa Loja e assim nós nos reunimos, todos os quarenta e tantos IIr∴.

Quem eram esses quarenta IIr∴?

Eram pessoas simples. O Ir∴ José de Melo escolheu muito bem. Ele tinha muita tarimba para essas coisas. Era uma pessoa experiente: um grande comerciante, um empresário audaz. Ele conhecia os lIr∴, pois para selecionar aqueles que viriam a fundar a Loja Aurora, fez previamente uma rigorosa entrevista (individual) com cada uma deles que fora convocado. Se algum desses IIr∴ satisfizesse ao seu objetivo, ele dizia: "olhe, você vai ser um dos nossos. Está convocado para fundar a Loja Maçônica Aurora de Brasília...". De modo que foi assim a escolha. O Ir∴ José de MeIo era um

líder nato, aliás, até hoje continua sendo um grande líder. Ele foi sozinho o idealizador e executor do projeto de criação da Aurora. Foi ele sim.

Quais os fatos mais significativos da vida de Aurora de Brasília, nestas três décadas de sua existência?

Ocorreu na época da fundação. Nós tivemos um Ir∴, chamado CARMÊNIO CORDEIRO DA CRUZ, que era da Polícia Federal. Nós tivemos também os IIr∴ LAURO MENEZES, LAURO SEPTÍMIO ALVES e LAURO DE CASTRO, eram três Lauros, sendo este último também membro da Polícia Federal. Todos já estão no Oriente Eterno. Todos tiveram sua importância nesse fato que narrarei a seguir. Bem, o Ir∴ Carmênio, naquele tempo, tinha contatos mais aproximado com alguns Ilr∴ da NOVACAP (não existia ainda TERRACAP), e então ele conseguiu um terreno na Quadra 902 Sul, área considerada nobre, para a construção da Loja Aurora de Brasília (até então funcionávamos na Estrela de Brasília, onde alugávamos o Templo para as sessões às segundas-feiras). O certo é que procuramos logo um lugar para agente se aninhar. E foi por intermédio do Ir∴ Carmênio que conseguimos esse terreno por um preço simbólico. Mesmo assim, nós não tínhamos a importância determinada para a sua aquisição (me parece que era em torno de Cr$ 6.000,000), mas aí entrou em cena os Ilr∴ ILDEFONSO GADIOLI DOS SANTOS (também já nos deixou), que era empresário, DOMÍCIO BATISTA JERICÓ e o GEDEON DA COSTA ARAÚJO (já no Or∴ Eterno), que praticamente cobriram com recursos próprios a importância estipulada. Só assim, pudemos enfim adquirir o terreno. É fundamental registrar, que outros IIr∴ fundadores demonstraram muito empenho para que esse feito viesse a ocorrer. Alguns ainda estão ativamente participando dos nossos trabalhos na Loja, como: ACACIO LUCA, ANTONIO CATINI, ANTONIO R. CAMELO FILHO, BORGES SERAFIN DE ALMEIDA, GUMERCINDO AGUIAR DOS SANTOS, nosso atual 2° Vig∴, e JOSÉ DE MELO E SILVA, o incansável e líder. Não citamos os outros, pois de alguma forma já não estão mais entre nós, mas que tiveram também sua grande importância. Bem, foi a partir da aquisição desse terreno que a Aurora de Brasília começou realmente a se consolidar no cenário do Distrito Federal. Posteriormente, na gestão do Ir∴ JUVENCIO CIRILO NETO, foi feito um negócio com algum órgão público que não me recordo qual vindo a Aurora vender esse terreno (terreno, porque de construção só tínhamos o Templo e um galpão) e isso propiciou para que adquiríssemos esse edifício pronto, onde hoje funcionamos, na 304 Norte. Foi sem

dúvida um bom negócio, pois capitalizou a Aurora, fazendo com que ela pudesse fazer mais obras filantrópicas e ser o que hoje é.

Qual o papel desempenhado pela Aurora de Brasília, como instrumento da Maçonaria?

Sem querer desmerecer as demais Lojas co-irmãs, a Aurora, desde o momento da sua fundação, para nós é considerada uma Loja líder, dentre todas as outras situadas no Distrito Federal. Prova disso que já tivemos três de seus membros no mais alto cargo do G∴O∴D∴F∴, o de Grão-Mestre, são eles os IIr∴ JOSÉ DE MELO E SILVA, BENJAMIM GOLDEMBERG e VANDERLAN MOREIRA SANTOS. Os IIr∴ da Aurora de Brasília sempre estiveram presentes nos Grandes Tribunais Maçônicos, Nas Assembléias Legislativas (Federal e Distrital), em altos cargos executivos do G∴O∴D∴F∴ e do G∴O∴B∴. No campo nacional a Aurora também é líder: veja que na época em que nos debandamos para o Colegiado de Grão-Mestres (o Grande Oriente Independente), devido a problemas de cunho político ocorrido numa eleição em 1972 ou1973, ou seja, estavam participando dois candidatos ao cargo máximo de nossa Ordem Simbólica, e a Loja Aurora estava apoiando um deles, o Ir∴ ATHOS VIEIRA DE ANDRADE. O nosso candidato ganhou e não levou. Não podíamos aceitar o resultado apresentado, pois acreditávamos que esse fora fraudado. A Loja Aurora, então, não se conformou com essa situação vexaminosa e liderou o rompimento com o G∴O∴B∴, vindo fundar o Grande Oriente Independente do Distrito Federal. Somente a partir daí foram criados os Grandes Orientes Independentes em outros Estados da Federação, vinculado também ao Colegiado de Grão-Mestres. A fusão do Grande Oriente Independente do D.F. com o G∴O∴B∴, anos depois, também nasceu na Aurora. Nós que fizemos o movimento para o retorno ao G∴O∴B∴, e impomos algumas condições, plenamente aceitas, principalmente da não aplicabilidade de qualquer punição, respeito aos graus e ao patrimônio das Lojas; especialmente. Tudo ficou especificado no acordo e a Aurora, mais uma vez, foi quem estipulou as regras e disso obtivemos uma grande vitória.

Enfim, na verdade a Loja Aurora de Brasília para nós se tornou o segundo lar. Na parte social essa grande Loja sempre promoveu ótimas confraternizações para o bom entrosamento dos IIr∴, não só do quadro como das demais Lojas do Distrito Federal através dos banquetes maçônicos anuais.

É uma Loja que se preocupa com a questão filantrópica e com nossas famílias, em especial com as cunhadas.

Estamos satisfeitos com a Loja. Se problemas ocorreram ou que porventura venham a surgir, sempre foram e serão contornados de modo a que essa salutar família continue unida. Nós homens erramos, mas a Maçonaria é inatingível e infalível. Temos orgulho de pertencer a essa Loja Aurora de Brasília. Estamos contentes com todas as administrações que até aqui a conduziram em bom prumo, e esperamos que as próximas tenham o mesmo sucesso.

São Fundadores:

Alexandre Nogueira Martins
Anoraldino Alves Feitosa
Antônio Francisco de Aguiar Pontes
Artur Carbone Filho
Bruno Caetano de Faria
Byron Daia Barreto
Ervino Kloth
Fernando Luiz Queiroz de Araújo
Hélio Francisco Marques Júnior
Inácio José da Silva
Isaias da Silva Oliveira
José Braga Filho
José Humberto Barbosa Ferreira
José Luiz de Araújo Barbosa
José Raimundo Teixeira Raposo
José Robson Gouveia Freire
Juracy de Jesus Gama
Juvenal Antunes Pereira
Leocyr da Silva Pinho
Luiz Alberto Chaves
Luiz Augusto de Barros Sobrinho
Luiz Carlos Nunes Batista
Luiz Flávio de Barros
Lusitano Abrantes Malheiro
Marco Antônio Wolovikis Braga
Mauro Magalhães Aguiar
Milton Bailão da Silva
Orlandino Alves de Araújo
Rivaldo Fernandes Filho
Romualdo Mendes Cardoso
Silvio Guilherme Beltrão Breckenfeld

ADMINISTRAÇÕES

VENERÁVEL	BIÊNIO
José Robson Gouveia Freire	2005 / 2007
José Robson Gouveia Freire	2007 / 2008
Marcelo Mendes de Maio	2008 / 2009
Alexandre dos Santos da Costa	2009 / 2011
Alexandre dos Santos da Costa	2011 / 2012

Grande Oriente do Distrito Federal
FEDERADO AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL
Brasília - DF
SQN 415 - Área para Templo - CEP: 70.878-000
Telefax: (061) 3340-1828

Ato Nº 025/2007-GM Brasília, DF em 8 de maio de 2007 da E.·.V.·.

AUTORIZA O FUNCIONAMENTO PROVISÓRIO DA LOJA QUE MENCIONA.

O Grão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal, no uso de suas atribuições e com fulcro no art. 17 da Constituição do Grande Oriente do Brasil, combinado com o art. 58 do Regulamento Geral da Federação,

R E S O L V E:

Art. 1.º Fica autorizado o funcionamento provisório da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Simb.·. "Grão-Mestre José de Melo e Silva", no Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, em Templo situado na MSPW – Quadra 05 conjunto 14 lote 9, Oriente do Núcleo Bandeirante - DF, devendo a direção interina da referida Loja adotar as providências constantes no art. 59 do Regulamento Geral da Federação, dentro do prazo de 60 (sessenta) dias, sob pena de caducidade da presente autorização.

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestre, aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e sete da E.·. V.·.

Helio Pereira Leite
Grão-Mestre

FONTE DE CONSULTA: A História da Maçonaria em Brasília / Adirson Vasconcelos / Brasília-DF – 1ª edição – 2006.

A∴R∴L∴S∴ Mestre Ivaldo nº 4264

Fundada em 19/03/2013

A primeira vez em que se ventilou a possibilidade de fundação da loja, foi numa reunião de confraternização de irmãos da Loja Guatimozim, realizada em minha residência, no dia 27 de fevereiro de 2011, quando estavam presentes os irmãos Iratan da Silva Rodrigues, Antônio Helder Magalhães Guedes, Alisson Antônio de Oliveira Silva, Cláudio Márcio Barbosa Ramos, Cláudio Passos Cunha, Uguaraci Pereira de Oliveira, José Fernando Silva dos Santos, Eurílio Romero Carneiro e eu, na qualidade de anfitrião. Estavam presentes também o Fábio, filho do irmão Uguaraci, que foi iniciado tempos depois e as cunhadas Claílda, Priscila, Nalva, Maria Helena, Darc e sua mãe, e a sobrinha Aline, filha do irmão Uguaraci.

No início de 2012, eu e os irmãos Antônio Helder Magalhães Guedes, Alisson Antônio de Oliveira Silva, Cláudio Passos Cunha e Uguaraci Pereira de Oliveira, oriundos da Loja Guatimozim, amadurecemos a ideia de fundação da Loja. O primeiro passo convidar outros irmãos que desejassem participar desse projeto. Tivemos a adesão dos irmãos Mauro Magalhães Aguiar, da Loja Pioneiros de Brasília, Aldemar Pereira de Medeiros, da Loja Miguel Archanjo Tolosa, Júlio César Almeida Simões, da Loja Dirceu Torres, Cláudio Márcio Barbosa Ramos, da Loja Lírios do Campo. Este foi o grupo que se engajou efetivamente no trabalho de planejamento e execução das ações de organização da loja. Tivemos a participação mais esporádica dos irmãos Clemir Márcio Rodrigues e Osman de Oliveira Lira Júnior da Loja Miguel Archanjo Tolosa, que em virtude de morarem em Águas Claras não puderam estar presentes em todas as reuniões. Nesta fase já havia a promessa de doação de um terreno para a construção do templo da loja, feita pelo irmão Pite Stival Andrade e até de um caminhão de cimento.

O primeiro passo foi a identificação dos maçons residentes no Condomínio, cujo levantamento preliminar revelou a existência de 33 maçons, sendo que alguns se encontravam adormecidos. Nessa oportunidade já era feito o convite para a reunião que foi previamente agendada para o dia 19 de março de 2012. Nesta atividade, o irmão Uguaraci, um dos mais entusiastas da ideia, teve uma participação relevante, em virtude do bom relacionamento que tem no Condomínio e pelo fato de conhecer a maioria dos maçons.

No dia 19 de março de 2012 aconteceu, então, a primeira reunião formal e deliberativa para a proposta de fundação da loja. Houve diversas manifestações de irmãos, de cunhadas e sobrinhos, todos favoráveis à criação da Loja. O irmão José Américo de Oliveira Mendes fez uma oportuna explanação sobre o Rito Brasileiro. Nesta ocasião ficou a impressão que a proposta foi bem recebida por todos e que teríamos sucesso no empreendimento. Contudo ficou também a impressão, de que a escolha do rito poderia encontrar resistência já que uma grande parte de maçons são praticantes do R∴E∴A∴A∴ e Adhoniramita. De qualquer modo, ficou aprovada nesta reunião a proposta de criação da Loja Maçônica, ainda sem nome definido.

Com a decisão de fundação da Loja iniciou-se os trabalhos de planejamento, execução e avaliação de todas as atividades decorrentes do processo de fundação. O grupo de trabalhos entendeu que a escolha do Rito era uma pré-condição para desenvolvimento dos trabalhos. Desde já ficou definido que o Rito a ser praticado seria o Brasileiro, o que já não agradou a uma boa parte dos irmãos que participaram da primeira reunião, realizada no dia 19 de março de 2012. Faltava definir o nome da Loja. Algumas sugestões foram apresentadas, entre elas o de Acácia do Entre Lagos.

Em 14 d abril de 2012 recebemos, com pesar, a notícia do falecimento do Sapientíssimo Irmão Ivaldo; ele deixou o nosso convívio para marcar presença no Oriente Eterno. Na sua viagem não levou tudo que criou. Para nós que tivemos a ventura de conviver com ele e para outros que não tiveram o privilégio de conhece-lo, deixou um legado formidável de ensinamentos dos princípios maçônicos e lições de esoterismos. Estudioso da maçonaria e do Rito Brasileiro, também era um excelente professor. Maçom dedicado, sempre visitava lojas, tanto do Rito Brasileiro como de outros ritos e não deixava passar oportunidade de transmitir os seus conhecimentos, nas suas palestras ou em conversas nas mesas, durante as confraternizações. Foi um dos fundadores da Loja Guatimozim, a Loja Primaz do Rito Brasileiro em Brasília, teve um papel preponderante na consolidação do Rito Brasileiro no Distrito Federal, ajudando a criar outras lojas e todos os corpos filosóficos que aqui funcionam, prestou serviços junto ao Grande Oriente do Brasil, ocupou os mais diversos cargos em loja, foi Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro em Brasília, além de vários feitos que enriqueceram a sua biografia. A Acácia da Montanha e o Capítulo Buscadores da Palavra nº 061, em Sobradinho, foram fundados graças a um empenho pessoal do irmão Ivaldo.

O grupo organizador da Loja no Condomínio Mansões Entre Lagos não teve dúvidas, quando um dos participantes propôs o nome do irmão Ivaldo para a Loja. O nome foi aceito imediatamente. Como de costume, vieram os comentários dos irmãos sobre a pessoa do irmão Ivaldo, exaltando suas qualidades, sua personalidade, suas maneiras de se apresentar nas Lojas, enfim, sobre o que ele foi para a maçonaria. Uma das suas características era a forma como ensinava a todos, lembrando o professor, o mestre. Então alguém comentou que ele próprio teria externado o desejo de ser lembrado como Mestre Ivaldo. De fato, este nome sintetiza a personalidade do grande maçom Ivaldo de Meio Medeiros, daí o nome da A∴R∴L∴S∴ MESTRE IVALDO.

Definido o Rito e o nome da Loja, foi dado início às ações de elaboração do plano de atividades e sua execução, o que se deu através de uma série reunião de trabalho, a maioria

na
minha residência. A primeira preocupação foi a definição do local de funcionamento da Loja. Havia a promessa de doação do terreno constituído por um lote residencial de 800m^2, onde existia uma casa com condições de adaptação para um templo provisório. Existe, no Paranoá, uma loja maçônica da Grande Loja, que poderia ser uma alternativa para o funcionamento da Loja durante o tempo necessário para construção do templo no condomínio.

Nesta ocasião foi apresentado por mim a proposta formal de criação da Loja Maçônica do Entre Lagos, contendo o diagnóstico, objetivos, justificativas, responsabilidade social, definição do rito e plano prospectivo.

A primeira reunião de trabalho foi realizada em 19 de maio de 2012 com a participação de oito irmãos. Nesta reunião ficou estabelecido que deveríamos trabalhar para angariar recursos para a adaptação da casa existente no terreno da Loja, para funcionamento provisório da Loja Mestre Ivaldo. Os recursos previstos para essa obra foram orçados em R$ 40.000,00. Também ficou definido que enquanto a Loja não fosse criada, haveríamos de buscar alternativas para obtenção desses recursos. Ficou definida a promoção de eventos com essa finalidade. O primeiro deles foi uma galinhada.

A segunda reunião foi realizada no dia 09 de junho de 2012, com participação de 7 irmãos, visando organização das equipes de trabalho para a galinhada.

A galinhada foi realizada no templo da Loja Aurora, no dia 10 de junho, com a participação de irmãos, cunhadas e sobrinhos, cujo resultado foi considerado positivo, pela experiência e obtenção de uma renda líquida de R$ 1531,00.

A terceira reunião de trabalho foi realizada no dia 15 de junho de 2012, com a participação de oito irmãos, versando sobre os assuntos: avaliação do evento gallnhada, aclamação do irmão Júlio Cesar para tesoureiro, aprovada a proposta de manilhamento do poço existente no terreno da Loja, contribuição de R$ 50,00 por mês de cada irmão, para reforçar o fundo destinado às obras a serem realizadas no terreno da Loja.

A quarta reunião de trabalho foi realizada no dia 22 de junho de 2012, com a presença de 7 irmãos, visando deliberar sobre a proposta de participação da Loja na festa julina, promovida pelo Condomínio Entre Lagos no dia 14 de julho, onde a Loja poderá instalar barracas para venda de alimentos próprios para a ocasião, visando obtenção de recursos para o fundo de obras da Loja. A proposta foi aprovada e iniciou-se a organização de equipes de trabalho. Nesta reunião o Ir. Magalhães comunicou o interesse do irmão Francisco Assis de Souza, nosso Venerável, de participar do Quadro de Fundadores da Loja, para a alegria de todos.

A quinta reunião foi realizada no dia 07 de julho de 2012, para concluir a organização das equipes de trabalho para a festa julina, bem como o planejamento das atividades de cada equipe e a divulgação do evento. Foi aprovada a proposta de confecção das camisas com

logomarca da Loja. A criação da logomarca ficou a cargo do Ir. Cláudio Marcio. Essa logomarca se tornou o timbre da loja.

A festa foi realizada com a participação de irmãos, cunhadas, sobrinhos e amigos, com resultado satisfatório, tendo obtido uma renda líquida de R$1.988,71.

A sexta reunião foi realizada no dia 14 de setembro com a participação de 8 irmãos, com o objetivo de programar a promoção de uma feijoada e organização das equipes. Ficou definido que o local seria a ASBAC, uma concessão dada pelo irmão Celso Veneroso, e data estabelecida foi o dia 28 de outubro de 2012.

A sétima e oitava reuniões realizadas nos dias 05 de outubro e 10 de outubro, com 5 e 9 irmãos, respectivamente, teve como objeto a organização do evento feijoada prevista para o dia 28 de outubro.

A feijoada foi realizada com sucesso. Houve participação de numerosos irmãos de outras lojas, com suas famílias, contribuindo para um congraçamento da família maçônica.

A nona reunião foi realizada no dia 02 de novembro de 2012, com o objetivo de avaliar o evento da feijoada e programação da confraternização de final de ano.

As reuniões de trabalho até então tiveram como objetivo principal, as atividades de obtenção de recursos para a construção do templo. No terreno da loja foram feitos o manilhamento do poço, a limpeza do terreno e a construção dos muros. Paralelamente houve um grande esforço para consolidar a relação de membros fundadores da Loja. chegando a 28 irmãos que manifestaram o desejo de participar da fundação da Loja.

A décima reunião, realizada no dia 08 de dezembro de 2012, a última do ano foi dedicada ao início da programação para a fundação da Loja. A escolha da data de fundação teve o propósito de coincidi-la com uma das datas festivas do Rito, no caso, o dia da criação do Supremo Conclave do Brasil e da reimplantação do Rito Brasileiro, o dia 19 de março. Assim ficou estabelecido que seria o dia 19 de março de 2013. Nesta reunião ficou definida as estratégias de divulgação do evento, convites, aquisição de materiais necessários e toda a documentação pertinente.

Veio então o dia tão esperado por todos. Foi uma sessão bastante concorrida, com a participação de 89 Mestres Maçons, ocupando um grande espaço do templo nobre do GODF, sendo 61 fundadores honorários e 28 membros efetivos. A diretoria provisória foi eleita tendo como Venerável Mestre, Vicente Alves dos Santos, 1º Vigilante, Clemir Márcio Rodrigues, 2º Vigilante, Aldemar Pereira Medeiros Orador, Luiz Baltazar Goulart Garay, Secretário, Cláudio Passos Cunha e Tesoureiro, Júlio César Almeida Simões. O GODF ofereceu, ao final, um coquetel aos participantes do evento.

Com a fundação da Loja Mestre Ivaldo, a primeira providência foi definir o seu local de funcionamento enquanto não tivéssemos o nosso templo. No ano anterior mantivemos vários contatos com a Loja Fraternidade Universal localizada no Paranoá/DF. Os contatos iniciais

com a Loja Fraternidade Universal, no Paranoá, foram positivos e tudo indicava que assim que a Loja Mestre Ivaldo fosse fundada, iríamos funcionar ali, conforme havíamos cogitado. Contudo, houve uma mudança na administração daquela Loja, e a nova Administração não foi favorável ao atendimento do nosso pleito. Teríamos, então, que buscar outras alternativas.

PARTE II – Altos Corpos

PREÂMBULO

A designação de graus filosóficos é relativa ao estudo e conhecimento dos atos, preceitos e procedimentos do Obreiro em suas relações com a Humanidade e para consigo mesmo, visando o seu aperfeiçoamento moral.

Os maçons portadores de graus filosóficos, em virtude dessa qualidade, têm como princípios fundamentais o cumprimento do dever; o respeito às leis, quer maçônicas, quer profanas; o culto e o respeito à Família e à Pátria.

O cumprimento do dever é o apanágio de todo obreiro, porque o dever é a fonte de todas as energias que alimentam a coragem e dão têmpera às armas morais; o respeito às leis maçônicas ou civis é uma obrigação indeclinável de todo Homem, seja maçom ou não; o culto e o respeito à família e à Pátria constituem deveres primordiais aos quais ninguém pode faltar; todos os atos de um Maçom devem ser fundamentados no Dever e na Justiça; o dever é a obrigação primeira e apóia-se na mais pura moral; a justiça é a obrigação de dar a cada um o que é seu, sem prejudicar ninguém. O irmão que freqüenta os graus filosóficos deve cumprir e fazer cumprir todas as leis, regulamentos, atos e decretos emanados do Soberano Supremo Conclave ou do Corpo subordinado a que pertencer; observar a pureza dos rituais, bem como o cumprimento dos estabelecidos nas doutrinas da ordem, seus princípios, Landmarks e

regulamentos, defendendo-os em todas as ocasiões; desenvolver os postulados da Paz e da Concórdia, os princípios de amor ao próximo e da fraternidade universal; ser assíduo às reuniões de sua Câmara Filosófica, satisfazendo com pontualidade suas obrigações financeiras; pertencer ao quadro de obreiro de uma Loja Maçônica Simbólica regular; denunciar às autoridades maçônicas competentes, toda e qualquer infração às normas estabelecidas pelo Supremo Conclave, relatando as infrações que verificar e finalmente, os obreiros portadores do Grau 33, tem a obrigação e o dever de freqüentarem regularmente os trabalhos da mais Alta Câmara dos graus filosóficos localizada em seu domicilio.

O Supremo Conclave para o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, fundado em 19 de março de 1968, propõe-se a ministrar através de seus Altos Corpos, a seus filiados, através de iniciações hierárquicas, com os símbolos e lendas dos Graus 4 a 33, a filosofia e os ensinamentos da Ordem, iniciações essas divididas em séries, que, por seu conteúdo ideológico, vinculam-se ao pensamento legado à humanidade pelos grandes vultos antepassados.

Como gradativa escola de ética, as iniciações hierárquicas objetivam infundir, aos iniciados, princípios básicos de comportamento, dos quais, obrigatoriamente, deve resultar : culto à existência de um Principio Criador, Deus ou o S∴A∴D∴U∴, a investigação constante da verdade; a defesa da liberdade, o amor ao próximo e o combate à intolerância; o cultivo da fraternidade; a prática da justiça; a obediência à lei; o combate à ignorância e o trabalho em prol da felicidade do gênero humano, segundo princípios da eubiose, objetivando a harmonia universal.

ILUSTRE E SUBLIME CAPÍTULO ROSA-CRUZ PRÍNCIPES DO SILÊNCIO – VALE DE BRASÍLIA-DF

(Dados históricos)

A primeira tentativa frustrada de estabelecer em Brasília uma Oficina Litúrgica do Rito Brasileiro ocorreu no dia 15.11.1982, com a fundação, no Templo da Loja Estrela de Brasília, sediada no Poder Central, do Capítulo Sétimo Selo. A administração aclamada na ocasião era composta dos Irmãos Wolney Milhomem, Aterzata; Ivaldo Medeiros, 1º Grande Vigilante; Iratan Rodrigues, 2º Grande Vigilante; Carlos Simões, Grande Orador; Júlio Cesar Ribeiro, Grande Secretário; Hamilton de Holanda Vasconcelos, Grande Tesoureiro; José Bezerra, Grande Mestre da Cerimônias. O Irmão Marco Antônio Wolovikis Braga ocupava, então, o cargo de Delegado do Rito, nomeado pelo Soberano Grande Primaz Cândido Ferreira de Almeida, através do Ato nº 362, de 01.12.1981.

Esse Capítulo não conseguiu regularizar-se perante o Supremo Conclave por motivos ainda desconhecidos do autor. Mas pode-se atribuir a negativa ao fato de que aqui, naquela data havia apenas uma Loja Simbólica do Rito, a Guatimozim, fundada em junho de 1981.

O Ilustre e Sublime Capítulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio foi fundado no dia 23 de dezembro de 1985, na residência do Irmão Iratan, presentes vários Irmãos, inclusive o Delegado do Rito no Planalto Central, Irmão Lourival Borges do Nascimento, sediado em Goiânia. Na ocasião, a cunhada Darc serviu delicioso churrasco, preparado pelo Irmão Iratan. Foram aclamados os seguintes Irmãos: Aterzata, Iratan; 1º Grande Vig∴, Ivaldo; 2º Grande Vig∴, Hamilton; Grande Orador, Marco Antônio;

Grande Sec∴ Simões; Grande Tes∴, Julio César; Grande Hospitaleiro, Raimundo Bento de Araújo; Grande Chanc∴, Francisco de Assis de Oliveira Negri e Vicente Gomes Machado; Grande M∴ de CCerim∴, Jesus da Galiléia Azevedo; Grande G∴ do Templo, Wolney Milhomem. Essa reunião, aliás, ocorreu no dia 22 de dezembro, mas, por sugestão do Irmão Lourival, ficou considerada como se tivesse havido no dia 23 para coincidir com a véspera do Natal.

Ato do Soberano Grande Primaz Cândido Ferreira de Almeida, que tomou o número 416, de 18.01.86, nomeava o Irmão Lourival para organizar e presidir a regularização do Ilustre e Sublime Capítulo Rosa Cruz Príncipes do Silêncio.

São fundadores do Sublime Capítulo os Irmãos: Iratan, Simões, Raimundo, Júlio Cesar, Negri, Ivaldo, Hamilton, Ivan Lima Verde, Milhomem, José de Melo e Silva, Ildacy Silvério Borges, Jesus da Galiléia, Vicente Gomes Machado, Vicente de Paula Figueiredo de Souza.

A Regularização ocorreu no dia 25.01.86, presidida pelo Irmão Lourival, auxiliado pelos Irmãos Cesar de Freitas Silva, que naquele mesmo dia assumira a presidência do Capitulo Minerva, de Goiânia; e o Irmão Américo Antunes, que entregara o Primeiro Malhete do Minerva; e Claudio Nery Batista, ex-Aterzata do Capítulo Minerva. Presentes, ainda, dois Irmãos escocesistas de Gr∴33: Ricardo Nascimento e Henrique Alcântara. Curiosidade do encontro: O Irmão Lourival lembrou e Ricardo confirmou que o primeiro outorgara o Grau 18, em dias do passado, ao segundo.

No Ato de Regularização o Irmão Iratan foi substituído pelo Irmão Simões para presidir o Capítulo por dois anos.

O Capítulo iniciou seus trabalhos normalmente e transcorreu o período sem acontecimento notável. Curiosidade: em certa ocasião o Irmão Simões faltou à sessão, sendo substituído pelo Irmão Ivaldo. Não havia uma espada sequer para os trabalhos. O Irmão Ivaldo foi, então, à casa do Irmão José Américo de Oliveira Mendes, que é oficial da Marinha, tomou-lhe emprestada a sua espada e com ela efetuou, *ad hoc*, a sessão de grau

18. À saída da casa do Américo este recomendou: "olha ai!, muito respeito, hein! É uma espada bonita, de punho dourado”, etc.

Eis a sucessão, salvo erro ou omissão: em 89, assumiu Vicente Alves dos Santos; em 91, Ivaldo; 93, Marco Antônio; 95, Osvaldo Nunes dos Santos; 97, Jose Fernando Silva dos Santos; 99, Benedito Ribeiro de Brito, que veio a falecer durante o mandato, substituído pelo Irmão Joaquim Macedo Sobrinho; 2001, Irmão Antônio Augusto Pessoa de Almeida; 2003, Irmão José Robson Gouveia Freire; 2005, Antônio Bertholdo Galvão; 2007, José Braga Filho.

Em 23.12.91, realizou-se o primeiro Banquete da Fraternidade, previsto no Regulamento do Grau 18. Foi um almoço, no restaurante Comida Caseira, do Irmão Lairton Galashi Ripol, localizado à SQN 102, ali comparecendo, além do Sapientíssimo Aterzata Ivaldo, José Américo, José de Melo, Raimundo, Robson, Osvaldo, Fernando, Lairton, Júlio César, Alphonso Andrada Prieto, Darlan Macedo Souza, Tavares, que, na ocasião, receberam atestado de freqüência.

Ivaldo tomou posse do cargo de Aterzata em 04.03.1991, com a seguinte diretoria: 1º Grande Vig∴, José Reinaldo de Melo; 2º Grande Vig∴, Júlio César; Grande Orador, Américo; Grande Secretário, Iratan; Grande Tes∴ Orlandino Alves de Araújo; Grande Chanc∴, Vanderlan Moreira Santos. Curiosidade: Vanderlan era, então, o Grão-Mestre do G∴O∴D∴F∴ e Orlandino seu Adjunto.

Dia 01.07.91 - Fernando e Valteir Brito colam o Gr∴18.

Dia 11.8.90 - Joferlino Miranda Pontes pede reconhecimento de seus Graus 4, 9 e 14, do R∴E∴A∴A∴, ao Aterzata Vicente Alves dos Santos.

A chapa do Irmão Marco Antônio, que sucedeu Ivaldo, era assim composta: 1º Grande Vig∴, Júlio César; 2º Grande Vig∴, Fernando; Grande Orador, José Américo; Grande Sec∴ Iratan; Grande Tes∴, José Valder Falcão; Grande Chanc∴, Ivaldo.

No dia 9.12.91, foram elevados ao Gr∴ 9 os Irmãos: Christiano Lodder, Darlan Macedo Souza, João Alberto da Silva Tavares, José Robson Gouveia Freire e Lairton Ripoll.

Era este o Quadro do Capitulo em 28.02.93, sob a presidência de Marco Antônio: Prieto, Gr∴ 9; Lodder, Gr∴ 9; Dagoberto Sérvulo de Oliveira, Gr∴ 33∴; Darlan, Gr∴ 9∴; Iratan, Gr∴ 33∴; Ivaldo, Gr∴ 30∴; Jethro Belo Torres, Gr∴ 14∴; Tavares, Gr∴ 9∴; Joferlino Miranda Pontes, Gr∴ 14∴; José Leão Ferreira, Gr∴ 31∴; Robson, Gr∴ 9∴; Fernando, Gr∴ 18∴; José Américo, Gr∴ 30; Falcão, Gr∴ 30∴; Júlio César, Gr∴ 33∴; Marco Antônio, Gr∴ 33∴; Lairton, Gr∴ 9∴; Orlandino, Gr∴ 33∴; Ulisses Ferreira, Gr∴ 14∴.

Em 27.6.91 - O Capitulo Rosa do Planalto, do Rito Adonhiramita recebe com honras os Irmãos Ivaldo e José Reinaldo, respectivamente Aterzata e 1º Grande Vig∴ do Capítulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio, numa visita fraternal.

Em 6 de maio de 1991, o Ir∴ José Robson Gouveia Freire filia-se ao Capítulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio.

Em 23.01.99, Fernando passa o malhete a Brito. Em 6.12.99, o Delegado Ivaldo empossa Joaquim, 1º Grande Vig∴, do Capítulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio, no lugar de Aterzata em virtude do falecimento de Brito.

Em 11.12.00, eleição de Pessoa com a seguinte diretoria: 1º Grande Vig∴, José Robson Gouveia Freire; 2º Grande Vig∴, Jaime Quirino da Costa; Grande Orador, Moacyr; Grande Sec∴, Fernando; Grande Tes∴, Joaquim, Grande Chanc∴, Silvio. A posse ocorreu no dia 12.01.2001.

Em 09.12.02 - Eleição de Robson para a presidência do Capitulo.

Quadro do Capitulo em 2005: Robson, Albino Ramos Gomes, Fernando, Pessoa, José Braga Filho, Manoel Batista Monteiro, Antônio Bertholdo Galvão, Joaquim, Ângelo, Anoraldino Alves Feitosa, Arno, Barsanulfo, Silvio Beltrão Brechenfeld, Ivaldo, Jaime Quirino da Costa, Luiz Augusto,

Marco Antônio, Mauro Magalhães, Milton Rodrigues, Alexandre Nogueira, Samuel, Henrique Medeiros Verçosa, Ylton Demoly.

No Oriente Eterno

Joferlino Miranda Pontes morreu no dia 12.06.2000 às 10 horas, foi sepultado no dia seguinte às 10 horas. Velório no Espaço Cultural do G∴O∴B∴, denominado João Rosário Dória. Do Rio veio o Soberano Irmão Nei Inocencio dos Santos, de Goiânia o Ricardo Roquete. Quando morreu era Gr∴33 do Rito Brasileiro e Grão-Mestre Geral Adjunto do G∴O∴B∴.

Leão morreu no dia 8.8.99 - Gr∴33.

Brito morreu no dia 8.11.99, quando ocupava a presidência do Capítulo. Foi sepultado no dia seguinte. Era detentor do grau 30. Foi Substituído pelo Joaquim.

Dagoberto morreu no dia 13.07.04 e foi sepultada no mesmo dia, depois de um culto presbiteriano na Loja interna do G∴O∴B∴. Iniciado no Gr∴ 18 no nosso Capítulo. Quando morreu ostentava o Gr∴33.

Hamilton - Morreu em 19.11.93, era Gr∴33 e desempenhou cargos no Capítulo tendo sido seu primeiro 2º Grande Vig∴ na diretoria da fundação e depois.

Marco Antônio - Morreu no dia 9.05.06, foi Delegado do Rito, Venerável de duas Lojas e fundador de todas, praticamente. Foi Sapientíssimo Aterzata no período de 1993 a 1995 e principal idealizador do Capítulo Príncipes do Silêncio.

José Reinaldo de Melo - Gr∴33, foi um grande baluarte do Rito Brasileiro no Distrito Federal. Ocupou o cargo de 1º Grande Vig∴ do Capítulo. Faleceu em Minas Gerais.

Outra tentativa frustrada de implantação de uma Oficina Litúrgica em Brasília ocorreu com a fundação, em 4.8.88 da Loja Complementar Tradição e Evolução (Graus 4 ao 14), prevista na antiga Constituição.

A Loja foi fundada no Templo da A∴R∴B∴L∴S∴ Aurora de Brasília, sendo aclamado presidente o Ir∴ Jose de Melo e Silva, 33; 1º Grande Vig∴ , José Reinaldo; 2º Grande Vig∴, Negri; Orador, Marco Antônio; Sec∴, Evanildo Cavalcante dos Santos (então Venerável da Aurora); Tes∴, Júlio César; Chanc∴, Jose Américo; Tes∴ Justo Antônio dos Santos; M∴ de CCer∴ Ivaldo. Esta Loja não logrou regularização no Supremo Conclave. Um parecer jurídico do Irmão Simões, sem dúvida brilhante, aliás publicado em seu livro O Rito Brasileiro, edição da Gazeta Maçônica, fulminou as pretensões de seus irmãos.

Os fundadores dessa Loja foram os Irmãos: José de Melo, José Reinaldo, Negri, Marco Antônio, Hamilton, Orlandino, Evanildo Cavalcante, Júlio Cesar, Manoel Agostinho, José Américo, Francisco de Assis Varela de Souza, José Valder Falcão, Éden Coelho Morata, Ivaldo, Wolney Milhomem, Raimundo Bento de Araújo, Vanderlan Moreira Santos e Justo Antônio dos Santos.

2011 – O Capítulo atualmente é presidido pelo Sapientíssimo Aterzata Ir∴ Mauro Magalhães Aguiar.

ILUSTRE E SUBLIME CAPÍTULO ROSA-CRUZ BUSCADORES DA PALAVRA – VALE DE SOBRADINHO-DF

(Dados históricos)

Esse Capítulo - o Ilustre e Sublime Capitulo Rosa-Cruz Buscadores da Palavra - foi fundado em 24 de novembro de 1999 para atender aos Irmãos do Rito Brasileiro, detentores de altos graus, residentes na cidade de Sobradinho, cidade onde pela primeira vez o Rito Brasileiro criou uma Loja Simbólica na periferia de Brasília. Trata-se da Loja Acácia da Montanha, emblema da extensão do Rito Brasileiro para as satélites, fundada em julho de 1999.

A presença de numerosos Irmãos dos graus filosóficos na Acácia da Montanha, exigiu, a instalação, ali, de uma Oficina Litúrgica, que foi o Buscadores da Palavra.

A fundação ocorreu no Templo da Loja Vicente Gomes Machado - Vicente foi um dos fundadores do Capitulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio - com a presença de doze Irmãos, presididos pelo Delegado Litúrgico Ivaldo. Foram eles: Orlandino, (que secretariou a reunião; Vicente Alves, Ivaldo, Abdias, Antônio Francisco, Viegas, José Alves, Marcelo Rodopiano, Marco Antônio, Osvaldo, Pedro Luzia e Rubem Souza Oliveira, a maioria detentores do Gr∴33.

A primeira diretoria ficou assim estruturada: Aterzata, Vicente; 1º Grande Vig∴, Marcelo; 2º Grande Vig∴, Viégas; Orad∴Moacir Salles; Sec∴, Abdias; Tes∴, Carlos Roberto Passos de Andrade; Chanc∴, Rubem; M∴CCer∴, Osvaldo; Guarda do Templo, Pedro Luzia; Experto, Marco Antônio; Porta-Estandarte, Orlandino.

A regularização ocorreu no dia 12.4.2000, sob a presidência do Delegado Litúrgico, Ivaldo e funcionando como 1º e 2º Grande Vigilantes, respectivamente os irmãos Antônio Carlos Simões e Viegas. Esteve presente o Soberano Grande Primaz Nei Inocencio dos Santos.

Em 13.12.00 foram realizadas eleições para a Administração, sendo escolhidos os seguintes Irmãos: Aterzata, Marcelo; 1º Grande Vig∴, Viegas; 2º Grande Vig∴, Abdias; Orador, Moacyr; Sec∴, Vicente; Tes∴, Carlos Roberto Passos de Andrade; Chanc∴, Antônio Francisco.

Dia 21.02.01 efetivou-se a posse da nova: Diretoria, presidida pelo Marcelo.

Dia 9.5.01 - Filiação do Irmão Dévio, no Gr∴ 9.

Dia 12.12.01 - Iniciação do Dévio no Gr∴14, em Sessão presidida pelo Delegado Litúrgico, na ausência do Aterzata. Trabalharam: Iratan, 1º Grande Vig∴; Pessoa, 2º Grande Vig∴; Orlandino, Gr∴Orador; Carlos Roberto, Sec∴; Justo Antônio dos Santos, M∴de CCer∴; Abdias, Cobridor. Somente esses compareceram.

Em 14.02.02, o Aterzata Marcelo renuncia em virtude de dificuldades em obrigações no meio profano e indica Viegas para sucedê-lo, ficando assim composta a nova diretoria: 1º Grande Vig∴, Abdias; 2º Grande Vig∴, Joaquim; Orador, Marcelo; Sec∴, Justo Antônio dos Santos; Tes∴ Carlos Roberto; Chanc∴, Pedro Luzia; Cob∴, Antônio Francisco.

PODEROSO GRANDE CONSELHO KADOSCH FILOSÓFICO TEMPLÁRIOS DA LUZ – CLIMA DE BRASÍLIA-DF

(Dados históricos)

No ano de 1988 não havia ainda em Brasília um Conselho Kadosch Filosófico do Rito Brasileiro e poucos Irmãos do Gr∴ 30. O novo Delegado do Rito - Iratan - fora nomeado 12.10.88 pelo Ato nº 558, do Soberano Grande Primaz Nei. Estava então programado que alguns Irmãos de Brasília iriam colar o Gr∴ 30 em Goiânia no Conselho Kadosch Regeneração, e assim aconteceu.

No dia 15 de outubro de 1988, compareceram ao Conselho Kadosch Regeneração os seguintes Irmãos, que se faziam acompanhar do Soberano Irmão Nei, para serem elevados do Gr∴ 30. Foram eles:

Dagoberto Sérvulo de Oliveira, Éden Coelho Morata, Negri, Érbio Rodrigues, Hamilton, Ivaldo, João Machado Ribeiro, José Reinaldo de Melo, Francisco Rios Portales, José Leão Ferreira, José Valder Falcão, Marco Antônio, Orlandino, Oswaldo Nunes dos Santos, João Machado Ribeiro, José Américo de Oliveira Mendes e Vicente Alves dos Santos.

A Sessão foi dirigida com sabedoria e firmeza pelo Irmão Cesar Freitas Silva, sob às vistas do Soberano Irmão Nei. Dentre os promovidos, usaram

da palavra os Irmãos: Dagoberto e Ivaldo. Também o Irmão Simões, como Grande Orador do Kadosch, pronunciou belas palavras, chamando a atenção para as novas responsabilidades do Irmão que assume o nível de Cavaleiro Kadosch.

No dia seguinte, domingo, uma parte dos novos iniciados do Gr∴ 30 se reuniram na residência do Irmão Dagoberto, presente o Soberano Irmão Nei, e fundaram o Conselho Kadosch Templários da Luz. Alguns Irmãos, surpreendidos com a fundação da nova Oficina Litúrgica assinaram com regozijo a ata de fundação. Assumiu a presidência do novo órgão o próprio Delegado, Irmão Iratan, depois substituído pelo anfitrião, Irmão Dagoberto. A posse do Irmão Dagoberto ocorreu no dia 15.04.89. Mais adiante, Dagoberto renuncia e assume o 1º Grande Vig∴, Raimundo Bento de Araújo.

Houve um período penumbroso nos meus apontamentos.

Em 31.5.96 Ivaldo apresenta trabalho sobre o Gr∴ 19, em Sessão presidida pelo Irmão Bento de Araújo.

Em 13.4.97, prancha do Delegado Litúrgico lvaldo dirigida ao Soberano Grande Primaz dá conta de que o Conselho Kadosch retorna à sua atividade normal sob a presidência do Irmão Júlio Cesar.

Em dezembro de 1997 não houve eleição e o Irmão Júlio Cesar continuou no Grande Priorado.

Em 31.01.99, Conselho Kadosch passa a ser presidido pelo Irmão Marco Antônio.

Em 26.11.1999 o Irmão Marco Antônio renuncia à presidência e entrega o cargo ao 1º Grande Vig∴, Oswaldo.

Em 13.07.2000 Fernando é eleito Grande Prior em reunião realizada em sua residência, liderando a diretoria a seguir: 1º Grande Vig∴, Osvaldo; 2º Grande Vig∴, Vicente Alves dos Santos, Orador Moacyr Salles, Secretário, Américo; Tes∴, Batista; Chanc∴, Sílvio. Há outra data para essa eleição: 14.12.2000.

Em 13.03.2001 – Fernando é empossado no Conselho Kadosch com a diretoria eleita no ano anterior.

Em 24.5.02 - Joaquim é elevado ao Gr∴ 30.

Quadro do Conselho Kadosch em 17.9.04 - Abdias, Albino, Batista, Dévio, Edmilson, Fagundes, Fernando, Galvão, Iratan, Joaquim, Ivaldo, Américo, Juvenal, Orlandio, Osvaldo, Pessoa, Robson, Silvio, Simões, Vicente e Viegas.

Direção do Conselho Kadosch em 24.06.04 – José Américo, Gr∴Prior; Edmilson, 1º Grande Vig∴; Abdias, 2º Grande Vig∴; Juvenal, Orador; Pessoa, Sec∴; Albino, Tes∴; Galvão, Chanc∴; Joaquim, Experto; Antônio Francisco, Cob∴; Osvaldo, M∴CCer∴; Américo sucedeu a Fernando, eleito em 2000.

ORIENTE ETERNO

Antônio Francisco de Souza Filho, Gr∴ 33 – 14.07.2006 – Fundador do Alto Colégio Hamilton de Holanda Vasconcelos e do Capítulo Rosa-Cruz Buscadores da Palavra. Foi membro do Conselho Kadosch.

2011 – O Conselho Kadosch é presidido, atualmente, pelo Eminente Ir∴ Jaime Quirino da Costa.

EXCELSO ALTO COLÉGIO HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS – AO CLIMA DE BRASÍLIA-DF

A idéia da criação do Alto Colégio, que germinava entre Irmãos de Brasília, foi brotada na Convenção do Rito Brasileiro realizada em Porto Seguro, no ano de 2000, à qual compareceram vários convencionais do Distrito Federal. Ali, o Soberano Irmão Nei autorizou as providências necessárias para a efetivação do surgimento da Alta Oficina Litúrgica.

No Distrito Federal, com a fundação, no ano anterior da Loja Acácia da Montanha, vários Irmãos escocesistas de Gr∴ 33 juntaram-se aos brasilistas na faixa do simbolismo, e ajudaram a fundar o Capítulo Rosa-Cruz Buscadores da Palavra, também em Sobradinho.

Sob orientação do Soberano Grande Primaz, Nei Inocencio dos Santos, o Delegado Litúrgico organizou uma cerimônia de reconhecimento dos GGr∴ 33 de cinco Irmãos escocesistas, ocorrida no dia 9.6.2000.

ANEXO 1

Já no dia 03 de maio a Delegacia Litúrgica enviara para o Supremo Conclave a súplica ao Irmão Nei, pela fundação do Alto Colégio, assinada pelos seguintes Irmãos: Iratan, Marco Antônio, Fagundes, Joferlino, Viégas Moacyr, Vicente Alves dos Santos, Júlio Cesar Ribeiro, Simões, José Américo, Orlandino, Osvaldo, José Fernando e, finalmente, Ivaldo, o Delegado Litúrgico, todos detentores do Gr∴33.

ANEXO 1-A

Durante a Sessão de 9 de junho, para recepção dos novos Irmãos do Gr∴ 33, o Delegado Litúrgico, ocupando o lugar de Grande Regente, pediu ao Irmão Nei a autorização formal para a fundação da Oficina, citando na ocasião a súplica já enviada ao Supremo Conclave, assinada pelos Irmãos já referidos.

O Irmão Nei concedeu a autorização imediatamente e deu nome ao Alto Colégio - Hamilton de Holanda Vasconcelos - eminente Irmão e batalhador pelo Rito Brasileiro, falecido em 1993.

ANEXO 2

O Alto Colégio foi fundado no dia 20 de junho de 2000, à noite, na sala dos Passos Perdidos do Templo situado no subsolo do Grande Oriente do Distrito Federal, sob a presidência do Delegado Litúrgico Ivaldo e com a presença dos Irmãos: Iratan, Marco Antônio, Fagundes, Joferlino, Viégas Moacyr, Vicente Alves dos Santos, Júlio Cesar Ribeiro, Simões, José Américo, Orlandino, Osvaldo, José Fernando, Carlos Roberto Passos de Andrade, Antônio Francisco. Jafé e Marcelo Rodopiano faltaram, mas desculparam-se e colocaram-se à disposição da assembléia. O Soberano Grão-Mestre Geral Francisco Murilo Pinto desculpou-se, pois tinha importante reunião pública a presidir no momento da nossa reunião

A reunião foi aberta com um pronunciamento de Ivaldo, que se regozijou de estarem os Irmãos, ali, completando a estrutura básica do Rito Brasileiro no Distrito Federal com a fundação do Alto Colégio.

Pediu um minuto de silÊncio em reverência ao Irmão Joferlino Miranda Pontes, falecido no dia 12 daquele mesmo mês e um dos subscritores da súplica ao Soberano Grande Primaz pela fundação do Alto Colégio, enviada pela Delegacia de Brasília, em caráter provisório.

O Irmão Iratan indicou o Irmão Osvaldo para presidir, em caráter provisório, o Alto Colégio e este, escolhido por unanimidade, convidou os seus auxilares, a saber: 1º Grande Vig∴, Vicente; 2º Grande Vig∴, Moacyr; Orador, Iratan; Sec∴, Américo; Tes∴, Carlos Roberto. Antes, falaram Fagundes, Viégas, Moacyr, Orlandino, Vicente, Simões. Todos os indicados por Osvaldo foram eleitos por unanimidade. Ivaldo solicitou e foi atendido que o Irmão Joferlino fosse considerado fundador ***in memoriam***. Secretariou a reunião o Irmão Américo.

As eleições para a Administração definitiva ocorreram no dia 19 de dezembro do ano 2000 e foram eleitos os seguintes Irmãos: Egrégio Mestre, Iratan; 1º Grande Vig∴, Viégas; 2º Grande Vig∴, Vicente; Orador, Fagundes; Secretário, Américo; Tes∴, Carlos Roberto; Chanc∴, Moacyr; depois Marco Antônio. Presentes ao ato eleitoral: Egrégio Mestre, Osvaldo; 1º Grande Vig∴, Vicente; 2º Grande Vig∴, Moacyr; Orador, Iratan; Secretário, Américo; Tesoureiro, Carlos Roberto; Chanceler, Viegas, além da presença do Irmão Ivaldo, Delegado Litúrgico.

Compareceram, ainda, Fagundes, Marco Antônio, Fernando, Marcelo, Simões, Juvenal, Antônio Francisco.

A regularização do Alto Colégio ocorrera antes dessas eleições, no dia 21 de novembro de 2000, em atendimento ao pleito do Delegado Litúrgico, Ivaldo, que no dia 19 de agosto enviara ao Irmão Nei uma solicitação para que a nova Oficina fosse regularizada.

ANEXO 2-A

Em resposta o Soberano Irmão Nei baixou o Ato 1.032, de 13.11.2.000, nomeando o Irmão Ivaldo, presidente, e os Irmãos Simões e Marcelo (membros) da Comissão “que instalara e regularizara o ALTO COLÉGIO ‘HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS’, ao Clima de Brasília, Distrito Federal, no próximo dia 21 do corrente mês”. E assim foi feito.

ANEXO 3.

Os trabalhos decorreram normalmente, com a presença de todos os membros da comissão regularizadora, treze Irmãos do Quadro e mais Quatro visitantes, sendo três Grandes Inspetores Gerais do R∴E∴A∴A∴, entre eles o Irmão Schiffler, e um Patricarca do Rito Adhoniramita. Falaram na ocasião o Irmão Fagundes com belo discurso sobre o Rito Brasileiro; o Irmão Simões, discorrendo também sobre o Rito; Iratan falou sobre a história do Rito no Distrito Federal; o Irmão Schiffler enalteceu o Trabalho de Iratan, que fora do Quadro de sua Loja, a Pitágoras. O presidente da Comissão Regularizadora, Ivaldo, proferiu palavras em nome do Supremo Conclave e agradeceu pelo trabalho da diretoria provisória. E pela honrosa representação que o Supremo Conclave lhe conferira. O Irmão Juvenal Antunes Pereira ingressou nesse dia no Alto Colégio, assinando o termo de compromisso. A Sessão de Regularização teve lugar no Templo onde funcionava a Pioneiros de Brasília nº 2288, na SQN 415, por especial gentileza do Venerável Mestre Antônio Rocha Araújo.

A posse da nova Diretoria, eleita no dia 19.11.2000, presidida pelo Iratan ocorreu no dia 06 de março de 2001, com belo discurso do presidente sobre o Bem Público, a História da Maçonaria e a posição do Rito Brasileiro no contexto.

Nova eleição efetivou-se no dia 7.12.04, quando foi escolhida a Diretoria presidida pelo Irmão José Edmilson Carneiro (Egrégio Mestre) e mais os Irmãos: 1º Grande Vig∴, Juvenal; 2º Grande Vig∴, Fagundes; Orador, Viégas; Sec∴, Robson; Tes∴, Carlos Roberto Passos de Andrade. Votantes: Viégas, que presidiu a eleição na ausência do Iratan; Edmilson, 1º Grande Vig∴; Marcelo, 2º Grande Vig∴; Juvenal, Orador; Américo, Sec∴, Ivaldo, Tes∴, Silvio, Chanc∴; Robson, M∴CCer∴; Carlos Roberto, Cob∴.

Nota: Tendo em vista sua recondução, ao cargo de Delegado Litúrgico, do Rito Brasileiro no Distrito Federal, nos termos do Ato nº 2.395, de 18 de junho de 2007, do Irmão Nei Inocencio dos Santos, Soberano Grande Primaz do Rito Brasileiro, teve o Irmão José Robson Gouveia Freire, 33∴, que renunciar ao cargo de Grande Secretário do Alto Colégio, ficando, em

seu lugar, o Eminente Irmão Marcelo Luis Castro Rodopiano de Oliveira, 33∴.

ANEXO 1

Dia 9 de junho de 2.000

Reconhecimento dos GGr∴33, no Rito Brasileiro, de cinco Grandes Inspetores Gerais, do R∴E∴A∴A∴, a saber:

Inocêncio de Jesus Viegas - Ven∴ da A∴R∴L∴S∴ Acácia da Montanha Marcelo Luis Castro Rodopiano de Oliveira; Carlos Roberto Passos de Andrade; Antônio Francisco de Souza Filho, todos da Acácia da Montanha, e Guilherme Fagundes de Oliveira – da Álvaro Palmeira. Sessão presidida pelo Soberano Ir∴ Nei Inocencio dos Santos, entre Francisco Murilo Pinto, Grão-Mestre Geral do G∴O∴B∴, com alfaias respectivas e Joferlino Miranda Pontres, Grão-Mestre Geral Adjunto do G∴O∴B∴, com o Medalhão de Servidor da Ordem da Pátria e da Humanidade, Gr∴33.

SGR - Ivaldo

Orad∴ - De Faria

Secr∴ - Américo

Harmonia - Fernando

Adj∴ de M∴CCer∴ - Simões

Com∴ de Apoio - Iratan, Osvaldo, Simões, Ivaldo

M∴CCer∴ - Júlio Cesar

Cob∴ - Orlanlino

Com∴ Recepção - Júlio Cesar, Américo, Orlandino, Fernando e Marco Antônio.

Justificativas de ausências – Moacyr (doente); Marco Antônio (doente); e, Jafé (viagem).

Compareceram do R∴E∴A∴A∴ - Elias Almado, Presidente do Consistório; Schifler, Coordenador do Conselho de Grandes Inspetores, Carlos Veríssimo e Eduardo de Oliveira.

Falaram: Ivaldo, Elias, Schifler, Carlos Veríssimo, Eduardo de Oliveira, Murilo, Nei, Eduardo, Iratan e De Faria.

Nei autorizou a fundação do Egrégio Alto Colégio do Distrito Federal, dando-lhe o nome de Hamilton de Holanda Vasconcelos.

Seguiu-se coquetel no Salão de Banquetes da A∴R∴B∴L∴S∴ Aurora de Brasília.

O Grão-Mestre Geral do G∴O∴B∴, Sob∴ Ir∴ Francisco Murilo Pinto considerou o ato como comemorativo dos 178 anos de fundação do G∴O∴B∴.

ANEXO 1-A

AO SOBERANO GRANDE PRIMAZ DO SUPREMO CONCLAVE DO RITO BRASILEIRO

Irmão Nei Inocencio dos Santos

HOMO HOMINIS FRATER

Os SERVIDORES DA ORDEM, DA PÁTRIA E DA HUMNIDADE abaixo assinados, todos em pleno gozo dos seus direitos maçônicos, desejosos de promover o fortalecimento e a expansão do Rio Brasileiro no Distrito Federal, suplicam ao SOBERANO SUPREMO CONCLAVE que se digne

autorizar, se possível, a fundação de um Alto Colégio neste Clima, onde residem vários Irmãos de Grau 30∴ - Missionários da Filosofia - interessados em galgar novos graus dentro da nossa Hierarquia, enquanto o Conselho Kadosch Templários da Luz, em fase de recuperação, se prepara para formar novos missionários, que em breve estarão em condições de se elevarem aos graus cívicos. O que também nos anima nesta missão e que com a fundação do Alto Colégio estará completada a estrutura básica do Rito Brasileiro no Distrito Federal, que já administra um Grande Conselho e dois Ilustres Capítulos.

Confiantes no atendimento, enviamos

Fraternais Saudações.

Clima de Brasília, 3 de maio de 2000.

(ass.) Iratan da Silva Rodrigues; Marco Antônio Wolovikis Braga; Guilherme Fagundes de Oliveira; Joferlino Miranda Pontes; Inocencio de Jesus Viégas; Moacyr Salles; Vicente Alves dos Santos; Júlio César; José Américo de Oliveira Mendes; Orlandino Alves de Araújo; Osvaldo Nunes dos Santos, José Fernando Silva dos Santos; e, Ivaldo de Melo Medeiros, Delegado Litúrgico.

ANEXO 2-A

AO SOBERANO GRANDE PRIMAZ DO SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL PARA O RITO BRASILEIRO DE MAÇONS ANTIGOS, LIVRES E ACEITOS

HOMO HOMINIS FRATER

IVALDO DE MELO MEDEIROS, 33∴, Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Distrito Federal, vem à presença do Soberano Irmão Grande Primaz, com a devida vênia, postular, se for do interesse do Soberano Supremo Conclave, a Regularização do ALTO COLÉGIO HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS, fundado em 20 de junho de 2000, E∴V∴, conforme cópia autêntica da Ata de Fundação, anexa, na Augusta e Respeitável Loja Simbólica PIONEIROS DE BRASILIA nº 2288, sita à SQN 415, Área de Templos, Bloco "A", Brasília, Distrito Federal. Adianta o Postulante que a maior honra a ser conferida à novel Oficina

Filosófica seria a presença do Soberano Grande Primaz na presidência da cerimônia de Regularização.

N. Termos,

Pede Deferimento

Clima de Brasília, em 12 de agosto de 2000, E∴V∴

IVALDO DE MELO MEDEIROS
Delegado Litúrgico

ANEXO 3

ATO Nº 1.032

NEI INOCENCIO DOS SANTOS, Soberano Grande Primaz do Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

1. Nomear o Eminente Irmão IVALDO DE MELO MEDEIROS, 33∴, IRB 347, CGO 44730, Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Distrito Federal; o Sereníssimo Irmão ANTÔNIO CARLOS SIMÕES, 33∴, IRB-008, CGO-128.060 e o Eminente Irmão MARCELO CASTRO RODOPIANO DE OLIVEIRA, 33∴, IRB-3.705, CGO-141.201, para sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão que instalará e regularizará o ALTO COLÉGIO HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS, ao Clima de Brasília, Distrito Federal, no próximo dia 21 do corrente mês.

2. Fica o Grande Secretário da Magna Reitoria, incumbido da publicação e notificação do presente Ato.

3. Dado e traçado no Gabinete do Soberano Grande Primaz, ao Clima do Rio de Janeiro, no dia 13 de novembro de 2000, E∴V∴

NEI INOCENCIO DOS SANTOS
Soberano Grande Primaz
ANTÔNIO RODRIGUES
Grande Secretário
MANSSUR ASSAFIM
Grande Chanceler

ANEXO 2

HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS, 33∴

Iniciação: 110.02.1947 – A∴R∴L∴S∴ Mensageiros da Paz nº 1435, Or∴ de Goiânia-GO

Elevação: 20.04.1947

Exaltação: 15.07.1947

Instalação: 17.06.1985 – A∴R∴L∴S∴ Pioneiros de Brasília nº 2288

Gr∴ 33: 08.07.1989

Ven∴ Mestr∴ da A∴R∴L∴S∴ Pioneiros de Brasília nº 2288, em 19.09.1984.

Diretoria: 1º Grande Vig∴ Marco Antônio Wolovikis Braga; 2º Grande Vig∴ Pedroso; Orad∴ Simões; Secr∴ Pessoa; Tes∴ Vicente Alves; Chanc∴ Leão; Cob∴ Antônio Laurindo Teodoro.

Foi fundador do Ilustre e Sublime Capítulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio, em 23.12.1985 e o seu 1º e 2º GGr∴ VVig∴

Participou da fundação, ainda, do Poderoso Grande Conselho Kadosch Filosófico Templários da Luz, em 16.10.1988. Também do Capítulo Sétimo Selo, como Tesoureiro, mas a Oficina não foi regularizada pelo Supremo Conclave.

Colou Gr∴ 30 em 15.10.1988, no Cap∴ Regeneração (Goiânia).

Colou Gr∴ 33 em 08.07.1989, em Brasília, em Sessão presidida pelo Soberano Ir∴ Nei Inocencio dos Santos.

2011 – O Alto Colégio é presidido, atualmente, pelo Eminente Ir∴ Juvenal Antunes Pereira.

DELEGACIA LITÚRGICA

As Delegacias Litúrgicas foram criadas pelo Decreto nº 157, de 23.03.1990, do Soberano Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro.

O primeiro Delegado Litúrgico do Rito em Brasília, Irmão Marco Antônio Wolovikis Braga, foi nomeado pelo Ato nº 362, de 01.12.81. Não tenho informação sobre o Ato que o exonerou. Quando ele foi nomeado havia em Brasília apenas uma Loja Simbólica - a Guatimozim – e nenhuma Oficina Litúrgica.

Quando da fundação do Ilustre e Sublime Capítulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio em 23.12.85, o Distrito Federal estava sob a jurisdição do Delegado do Planalto Central, Lourival Borges do Nascimento, que participou da fundação e presidiu a regularização da Oficina, nomeado pelo Soberano Grande Primaz de então, Candido Ferreira de Almeida.

Lourival foi nomeado Delegado em Brasília pelo Ato nº 492, de 12.12.87, tendo como Adjunto o Irmão Iratan.

Lourival foi exonerado pelo Ato nº 557, de 12.10.88.

Assumiu então o cargo de Delegado o Irmão Iratan, nomeado pelo Ato nº 558, de 12.10.88. E exonerado pelo Ato 698, de 10.07.90.

José de Melo e Silva foi nomeado Delegado pelo Ato nº 699, de 11.07.90, sendo exonerado pelo Ato nº 860, de 14.12.96.

Ivaldo foi nomeado Delegado Litúrgico pelo Ato nº 866, de 08.03.1996 e exonerado pelo Ato nº 2.215, de 06.04.05. Jose Américo foi nomeado Grande Secretário da Delegacia e Orlandino Alves de Araújo, Grande Tesoureiro, na gestão de Ivaldo.

Dia 17.05.96 deu-se a posse de Ivaldo, no Templo da Aurora de Brasília, com a presença de Nei, Fernando de Faria e numerosos Irmãos de outros Ritos.

O Sereníssimo Ir∴ JOSÉ ROBSON GOUVEIA FREIRE, 33∴, logo após a exoneração do Eminente Ir∴ Ivaldo, ficou na interinidade da Delegacia Litúrgica do Rito Brasileiro no Distrito Federal, sendo, posteriormente, nomeado Delegado Litúrgico pelo Ato nº 2.395, de 18 de junho de 2007, do Irmão Nei Inocencio dos Santos, Soberano Grande Primaz do Rito Brasileiro, e, mesmo sendo nomeado Grande Secretário da Magna Reitoria, permaneceu na interinidade do referido cargo até a posse do seu sucessor.

Por ocasião da posse do Eminente Ir∴ Américo, o Supremo Conclave do Brasil, a Delegacia Litúrgica e os Altos Corpos da Jurisdição homenagearam o Sereníssimo Ir∴ ROBSON GOUVEIA, entregando-lhe uma belíssima Placa com o seguinte enunciado:

"Ad Universi Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam

HOMO, HOMINIS, FRATER

Ao Sereníssimo Ir∴ JOSÉ ROBSON GOUVEIA FREIRE, 33∴, Grande Secretário da Magna Reitoria do Soberano Supremo Conclave do Brasil, em reconhecimento ao seu valioso desempenho em prol da Delegacia Litúrgica do Rito Brasileiro e Altos Corpos da jurisdição do Distrito Federal, deixamos aqui consignados nossos mais sinceros parabéns e agradecimentos, pelos relevantes serviços prestados pelo homenageado à Maçonaria em geral e ao Rito Brasileiro em particular e por ter contribuído, honrosamente, para o crescimento de nosso Rito no Distrito Federal.

Clima de Brasília-DF., 19 de maio de 2010, E∴V∴ e 6010 da V∴L∴

Supremo Conclave do Brasil

Delegacia Litúrgica do Rito Brasileiro no Distrito Federal

Alto Colégio Hamilton de Holanda Vasconcelos

Conselho Kadosch Templários da Luz

Capítulo Rosa-Cruz Príncipes do Silêncio"

O atual Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Distrito Federal é o Sapientíssimo Irmão Robson Gouveia, nomeado pelo Ato nº 3.961, de 22

de abril de 2013, do Soberano Irmão Nei Inocencio dos Santos, Soberano Grande Primaz do Rito Brasileiro.

Fatos relevantes

No período de 30.11 a 03.12.89, realizou-se em Brasília a VI Convenção Nacional do Rito Brasileiro, cujas reuniões ocorreram no Instituto Israel Pinheiro, localizado no Lago Sul. Por Ato do Nei, o Irmão Dagoberto Sérvulo de Oliveira foi o encarregado da organização. Estiveram presentes Nei, Fernando e outros membros da Magna Reitoria.

No dia 20.08.99, comemorou-se no Auditório Álvaro Palmeira o centenário de nascimento de Álvaro Palmeira, com palestra de José Castellani.

Presentes Nei, Murilo e Joferlino, Grão-Mestre Geral e Adjunto, respectivamente. Houve a outorga de diplomas e em seguida coquetel.

A festa foi coordenada pelo Delegado Ivaldo, a pedido do Murilo

21.11.02 comemorados os 21 anos de implantação do Rito Brasileiro no Distrito Federal, no Auditório Álvaro Palmeira, presentes Nei, Laelso e grande parte do seu Secretariado. Diplomas foram outorgados. Na ocasião, o Irmão Pessoa leu a palestra preparada pelo Irmão Viegas, que teve de viajar em caráter de urgência. Esteve presente, também o Irmão Correia, Grão-Mestre do GODF. A iniciativa das comemorações foi do Alto Colégio.

Vinho Fraterno

Inspirado no "Vin d'Honneur” com que as embaixadas comemoram a data nacional de seus países, foi criado o "Vinho Fraterno” do Rito Brasileiro para comemorar o Dia Nacional do Rito Brasileiro, em 25 de Abril. Iniciado em 2003, consta de Sessão Branca, quando são convidados Irmãos de

outros Ritos, além dos brasilistas, sempre com o conferencista, seguida de degustação de vinho, salgados etc.

Em 2003, falou o Irmão Fagundes; em 2004, no Templo da A∴R∴L∴S∴ Aurora de Brasília, falou o Irmão Manir Haddad, Grão-Mestre Geral *pro tempore*; 2005, no Templo da A∴R∴L∴S∴ Estrela de Brasília, falou Adson Amaral; em 2006 o evento foi prejudicado pela realização do Seminário do Rito Brasileiro, promovido pelo GODF. Em 2007 foi realizado no A∴R∴L∴S∴ Aurora de Brasília, com pronunciamento do Irmão Iratan, seguido do tradicional coquetel.

14.12.98 - Solenidade comemorativa dos 30 anos de reimplantação do Rito Brasileiro, no Auditório Álvaro Palmeira, com a presença do Soberano Ir∴Nei e inauguração do Projeto Classes Musicais, do maestro Marden Maluf, que apresentou várias peças.

A solenidade foi aberta por Joferlino, Grão-Mestre Geral Adjunto. De Faria fez palestra, falou também Marden Maluf e Nei encerrou, partindo todos para o coquetel, momento em que todos puderam estreitar os laços fraternais que nos unem como Verdadeiros Irmãos.

PESQUISA - Ser∴ Irmão JOSÉ ROBSON GOUVEIA FREIRE, M∴ I∴, Gr∴33∴, Membro Correspondente da Academia Paraibana de Letras Maçônicas, Membro Benemérito do Sob∴Supremo Conclave do Brasil e Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no DF.

Nossos agradecimentos "post-mortem" ao Sapientísimo Ir∴ IVALDO DE MELO MEDEIROS, portador da Comenda D. Pedro I e Gr∴33∴ pela sua enorme contribuição, sem a qual a produção desta Peça de Arquitetura não teria vindo à lume.